

SERMOENS

882

DAS TARDES DAS DOMINGAS DA QVARESMA; PREGADAS

Na Matris do Arrecife de Pernambuco
No anno de 1673.

Pello Licenciado o Padre ANTONIO
DA SYLVA, natural da Cidade da Ba-
hia, & Vigario da Parrochial do Corpo
Santo do Arrecife.



2128

EM LISBOA,

Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. D. C. LXXV.

Com todas as licenças necessarias.

SE R M O E N S

DAS TARDAS DAS DOMINGAS

DA QVARTAMA

PRECATORIA

Em nome do Senhor deus Todo-poderoso

no anno de 1752

Pello Licenciado e Padre ANTONIO

DA SILVA, natural do Estado de

Paraná, e de direito natural do Reino

santo de Arago.



EM MISSOIA

No Officio do Com. da Casa

M. DO LIXO

Com todas as letras necessárias



*DIXIT AVTEM SERPENS
ad mulierem, nequaquam moriemini, scit
enim Deus, quod in quocumque die comederitis ex eo, aperientur oculi vestri, & eritis sicut Dij scientes bonum, & malum, vidit igitur mulier quod bonum esset lignum ad vescendum, tulit de fructu illius, & comedit, deditque viro suo, qui comedit. Gen. 3.*



QUELLA desobediencia fatal, que ha tantos seculos lamenta o genero humano, aquelle engano primeiro, de que por toda a eternidade duraraõ os effectos; aquella ruina vniuersal, que em hum só homem descompos a todos, ha de ser a materia destas tardes; Criou Deus a Adam, o primeiro homem, para ser retrato de sua semelhança, & para ser exemplar de nossos costumes, & porque nenhuma potencia lhe occupasse o descuido, a todas deu em prego para o exercicio, adornou lhe de sciencias o entendimento, a vntade lhe offerceo

as correspondencias em Eua, aos olhos expollhe graciosamente alegre hum Paraiso, & inda ás mãos lhe deu para diuertimento das plantas a compostura; & sendo tanto o possuido, era mais o esperado; porque ás execuçoens de huma obediencia, lhe prometteo em premio, da graça a perseverança, da vida a duração, dos animaes o imperio, do mundo todo o dominio, & do Ceo a entrada, & quando era justo, que rendido a tanto numero de empenhos, entregasse Adão a alma, & potencias á consideração dellas, obedecendo cego aos enganos de huma serpente, pellas mãos de Eua, a breues instantes se achou sem graça, sem vida, sem Imperio, sem dominio, & sem Ceo.

Este foi o rayo que deu naquelle fermoso tronco da natureza hu nana, marchandolhe a pompa toda com que appareceo no mundo.

Sonhou Nabuco que via huma arvore tão admiravelmente pomposa, que na expedição dos ramos, fazia ao mundo sombra, no crecido ao Ceo lisouja, no fecundo aos viuentes praso, no vistoso aos olhos alegria, na grandesa a todos admiração. Porém ouuiu logo huma voz, que clamaua, dizendo, que se cortasse aquelle tronco, despedaçasse aquelles ramos, sacudissem aquelles fructos, & espalhassem aquellas folhas, & que de toda aquella ostentação verde sò ficasse a raiz, *veruntamen ger-*

Dan.
cap. 4.

menradicum ejus finite in terra. Que outra cousa foi

Adam

Adam plantado no Paraiso, senão hum original desta atuoze. Que vio Nabuco em Babilonia; pella graça se aueinhaua ao Ceo, pello dominio senho- reaua o mundo, pello fecundo poucaua a terra, pello vistoso alegrava aos Anjos, pella grandesa confundia ao inferno. E se ao som de huma voz, se achou aquella marauilha sonhada, sem pompa, sem ramos, sem frutos, & sem folhas: Adam tam- bem ao som da voz de huma serpente se achou sem grandela, sem ostentação, sem gloria, & sem ma- jestade, & como de huma, & outra quiz Deos, que permanecesse a raiz. Nos que somos os olhos, que da de Adam brotaraõ, que melhor materia pode- mos escolher para nossa doutrina, que repetimos as lembranças daquelle destroço; & assim nestas cinco tardes considerai as cinco causas que Adam deu para a sua ruina. E a estas diremos por titulo as cinco ignorancias do primeiro homem; porque sendo Adam o mais sabio do mundo, no Paraiso cahio em cinco erros; O primeiro foi não conhe- cer a Deos como Deos; O segundo não se conhe- cer a si como homem; O terceiro não conhecer a Eua como mulher; O quarto não conhecer a sei- pente como Demonio; O quinto não conhecer o pomo como pomo.

Eis aqui donde naceo aos homens o sentimento, que inda hoje choraõ. E como em nós resultaõ sempre semelhantes effeitos, como descendentes

legitimos daquella raiz, para conhecermos delles o erro, & escularmos delles o dano, esta seirà a materia destes Sermoens. A graça posto que nas ignorancias de Adam desapareceo, na sabedoria, que o reformou está muito certa, & pellas intercessõens da melhor Eua está para nós muito corrente; digamos todos. *Aue Maria.*

FOi a primeira ignorancia do primeiro homem, não conhecer a Deos como Deos; inda não sabia como sabia o ser homem, & logo quiz saber como sabia o ser Deos; não se contentando com as semelhanças, que já tinha na natureza, aspirou às semelhanças, que não podia ter na sabedoria, iem considerar que era obra de suas mãos. Quiz ser emulo do seu entendimento; eis aqui a primeira ignorancia de Adam. Se Adam conheceria a Deos como Deos; não auia de querer ser como Deos na sciencia. Aspirar a impossueis sempre foi discredito do juizo, como he pessuel que conhecendo o primeiro homem a Deos singular na natureza, immenso na sabedoria, infinito no poder, inexplicauel nos dotes, quizeffe ser teu igual, sendo limitado no ser, curto na sciencia, diminuto no poder, & comprehensuel nas graças, sò em hum juizo erradamente ignorante se pode dar o desejo destas igualdades.

Nescio chamou Christo não menos que ao Principe

cepe da Igreja S. Pedro, porque no monte lhe deo
 igualdades com Moyses, & Elias, *tibi unum, Moysi*
unum, & Elie unum, porque dar igualdades a ho-
 mens com Deos, he dar em ignorante, *nesciens quid*
diceret. Todo este intento claramente o disse a sa-
 bedoria, *initium superbie est nescire Deum* Querer o
 homem competir com Deos, he ignorar a Deos,
 & o Chrysostomo nos mesmos termos falou, *super-*
bi Deum non cognoscunt, & o Doutissi no Valques re-
 solveo que o peccado de Adam fora soberbia, lo-
 go bem digo, que o primeiro erro de Adam foi
 não conhecer a Deos como Deos, que este he da
 soberbia o principal effeito. Por isso o Cornelio à La-
 pide chamou ao primeiro homem, o primeiro ig-
 norante do mundo, *primus ergo insipiens fuit Adam*
pater noster, qui insipienter credidit Eue, & serpenti, &
 foi tão conhecida esta ignorancia, que até os Poë-
 tas alcançaraõ esta verdade.

Mathi
17.Cap. 14.
v. 14.Homili
15. in
Ioan. &
sup.
Psalm.
115.Eoisto.
ad Rom.
cap. 3.S'io
lib. 4.

Prima scelerum causa mortalibus agris
Naturam nescire Deum.

Bem me pareceo sempre que só não conhecen-
 do Adam a Deos como Deos poderia aspirar a ser
 seu igual na sabedoria.

Aquelle Holo Dagon a quem os seus Sacerdo-
 tes repuzeraõ segunda vez no throno para estar igual
 com a arca, diz o Texto que na menhã seguinte
 se achou lançada por terra sem cabeça, *truncius re-*
mansit, pois se Deos que na arca era adorado, queria
 naquelle

1. Reg.
cap. 5.

naquelle Idolo castigar a soberba dos seus Sacerdotes, porque o não reclusa cinzas só lhe corta a cabeça; si, que quiz mostrar que quem com elle quer igualdades, ou no trono, ou no saber, ou em outro qualquer attributo, não tem cabeça, he hum tronco, *truncus remansit.*

Nome mesmo Adam publicou Deos esta verdade, & o mesmo Adam confessou em si esta ceteza; tanto que como o pomo, diz o Texto, que vendo e nu se cobrira de folhas, *confueunt folia fons*, & diz mais que Deos de pelles de animaes lhe fizera as tunicas, *fecit quoque Deus Ade, et exeri eius tunicas pelliceas*, raras foraõ as galas com que appareceo na terra o primeiro possuidor do mundo; de folhas se ha de vestir Adam; de pelles o ha de reuestir Deos; si; porque como quiz ser seu igual, *eritis sicut Di.* Justo era que nas folhas parecesse hum tronco; justo era que nas pelles parecesse hum bruto; quem visse a Adam vestido de folhas que auia de dizer senão que era hum tronco dos bosques, & quem o visse reuestido de pelles, que auia de julgar, senão que era hum bruto do campo.

E não só he verdadeira esta doutrina a respeito de Deos, a quem o mundo todo reconhece por Author, senão inda a respeito dos Deoses a quem a gentildade venera por maiores.

Plin.
lib. 2.

Daquelle Rey dos Persas o Sapor (disse o Plinia) quando se chamaua irmão do Sol, & da Lua, que era

era homem ignorante, *vere insanus*, a aquelle Medico Menocrates, que por paga da medicina com que curava, pedia aos enfermos, que o reconhecessem por Iupiter, e creueo El-Rey Agefilao; que não tinha juizo. *Menocrati sanam mentem*, do Presidente de Constantinopla o Nestorio que se fazia senhor do Ceo, zombavaõ os Christãos chamandolhe enfermo do entendimento. *O rhodaxi stultitiam ejus exploserunt*, disse o à Lapidè; & athe ao grande Alexandre por se querer respeitar como filho de Amon, chamou indiscreto Calisthenes; de sorte que a mesma gentildade cega julgou que não podia ser dos homens igu alado, quem dos homens era por Deos reconhecido.

Herod:
lib. 1.

Cornel:
in exod.
cap. 9.

Esta foi de Adam a primeira ignorancia, della nalceo como primeiro effeito, a mayor ingratidaõ que no mudo ouue, porque a mesma ansia cõ que quiz ser a Deos semelhante, quiz destruir a Deos a essencia, & destriuir o ser a quem lhe tinha dado a vida, he acto da mayor ingratidaõ que se pode dar; nada se estranhou tanto a Nero como ter animo para destruir a vida a Agripiaa, que lhe tinha animado o ser; athe as aues como impacientes de tanta culpa, romperaõ o segredo da morte, que tinha dado Besso a seu pay; imaginou Adam que podia ser outro como Deos; & presumindo ser outro, já destruiu de todo a Deos; porque he tão essencial em Deos o ser hum, que podendo hauer

Iustia

Corn.
sup.
Ierem.
cap. i. f.
173.

outro, já não ha nenhum; O mayor Theologo da Igreja disse tudo isto: *eratis enim sine Deo in hoc mudo*, escreveu S. Paulo aos de Efeso; Como pode aver no mundo homens sem Deos? pode, disse o Chrysostomo; Sabeis porque ha homens sem Deos; porque ha homens com Deos; & quem adorando hum Deos creê que ha outros, em nenhum creê; Adoravaõ os de Efeso os Mercurios, os Apollos, os Martes, & nenhum Deos tem, quem imagina que pode haver outro, *propterea sine Deo, quodcum multos elegerint, ab vno exciderunt*, disse o Chrysostomo, & o Tertuliano em duas palavras concluso este ponto; *Deus si non est vnus, non est*; se podesse aver outro Deos, nenhum Deos avia de aver.

Efes.c.
2.º. 3.

Chrysost.
in Prial.
13.

Tertul.
lib.1.
contra
Marc.

Respondeo a Samaritana a Christo quando lhe mandou que chamasse o marido, que o não tinha, *non habeo virum*, & Christo dizialhe que dizia bem, que não tinha nenhum, porque tinha cinco, *bene dixisti non habeo virum, quinque enim viros habuisti*. Senhor se esta mulher tem cinco maridos, como dizeis, que em dizer, que não tem nenhum diz bem? diz bem, porque quem tem cinco auendo de ter hum, não tem nenhum, mulher que auendo de ter huma só cabeça, tem cinco, nenhuma cabeça té. Este foi o primeiro effeito da primeira ignorancia de Adam, pois auendo de reconhecer hum só Deos, que o criou todo o cuidado poz em o destruir, querendo elle ser outro, *eritis sicut Dij scientes*.

Ioan.4.

E nã rezaõ de offensa foi esta ignorancia a maior offensa que a Deos se podia fazer, porque quiz Adam desfazer em Deos o ser hum, & todo o cuidado de Deos he mostrar que he hum só.

Primeiro ornou Deos a terra com plantas do que o Ceo com Estrellas; os elementos todos confundio no Egypto, o Sol, & a Lua, quiz que em certas conjunçoens padecessem eclipses, es animaes castigou Moyses feito Deos de Pharaõ, as arvores, & plantas o inuerno as destroe, os Anjos feruem aos homens, os homens pagão tributos à morte; pois Senhor porque ha de ser tudo isto assim? porque haõ de os homens pagar pensoes à morte? os Anjos porque haõ de administrar aos homens? as plantas porque as ha de desfolhar o inuerno? os animaes porque se haõ de fogueitar a castigos? o Sol & a Lua porque se haõ de eclipsar? os elementos porque a vara de Moyses es ha de confundir? a terra porque se ha de adornar primeiro que o Ceo? sabeis porque? porque os Magos haõ de ter por Deos as Estrellas, os Gregos, & Egyptios, os elementos, es Persas o Sol, & a Lua, os Philisteos, & Macedonios os animaes, os Gentios as plantas, os homens aos Anjos, & para que o mundo soubesse que só hum Deos auia, quiz que as Estrellas tiuessem o deslar de ser depois das plantas, os elementos confusaõ entre si, o Sol, & a Lua deslumamentos, as arvores destroços, os animaes castigos, os Anjos o-

bediencia, os homens moite; porque quem acaba, quem se ue, quem padeçe, quem se despe, quem se deslustra, quem se perturba, quem nasceo depois das plantas, não pode ter de Deos o ser, porque he Deos innasciuel para as causas, inalterauel para a perturbação, perpetuo para o luzimento, não he subjiciuel para o castigo, he perdurauel contra o tempo, he supremo para o dominio, he immortal para a eternidade; de sorte que he Deos tão zeloso do seu ser hum, que tudo quanto produzio, criou logo com defenganos, que não podia ser como elle.

Esta tão estimauel prenda daquelle ente sobrenatural quiz desfazer Adam, aspirando a ser outro como Deos na labedoria. Esta foi a sua primeira ignorancia, & por isso foi esta a sua primeira, & mayor offensa; pois contra os defenganos que na natureza via, presumio igualdades contra o que a razão dictaua; & se este foi o primeiro effeito daquelle ignorancia em Adam, esta he a primeira causa de todos os desconcertos em nós; Tanto que hum homem não conhece a Deos como Deos, logo degenera de obrar como homem. Sabeis porque tirou Cai a vida a Abel? porque não conhece a Deos como sabio, *num custos fratris mei sum ego*. Sabeis porque Nembrot quiz igualarse ao Ceo com a terra? porque não conheceo a Deos como omnipotente, *putabam huiusmodi à nemine posse impediri*, disse à Lapide. Sabeis porque quiz ser adorado Nabuco

Gen. 4.

In cap.
13 Gen.

na estatua? porque não conheceo a Deos como singular no Ceo, & na terra, *velox obliuio veritatis, ut qui ductum seruum Dei quasi Deum adorauerat, nunc statuam sibi fieri iubet ut quasi Deus adoretur*, disse S. Ieronimo. Por isso S. Bernardo chamou a ignorancia de Deos causa de todas as maldades: *ignorantia Dei consummatio omnis peccati*, logo cahio Pedro em repetidas negações: *negauit*, tanto que confessou, que não conhecia a Christo; *non noui eum*: a ignorancia com que se quiz liurar, foi o motiuo de mais vezes cair. Athe os defaforos barbaros do Iudaismo em Ierusalem foi cegueira da ignorancia em que viuia a Sinagoga. *Si cognouissent nunquam dominum gloria crucifixissent*. A mesma desculpa com que o Rey do Egypto se negaua às petições de Moytes, *nescio Dominum*, era a causa dos excessos com que se furtua às obediencias de Deos; & assim não he muito que em Adam causasse tantas offensas aquella ignorancia, quando aquella ignorancia inda em nós he causa de tantas offensas.

Porém tudo o que tenho dito padece huma grande duuida, se Adam foi o homem mais sabio, que o mundo teue, se foi o melhor Theologo, que na terra ouue, se Deos lhe infundio os habitos das sciencias necessarias para seu governo, & saluação, como não conheceo a Deos como Deos? hum Theologo pode ignorar o ser diuino; pois este homem sendo tão sabio como ignorou tanto? Sabeis

como? faltandolhe a fé; sem fé não ha sabedoria que atine, nem com o seu objecto; na especulação tudo conhecia Adam, na pratica assim se ouve como quem ignorava tudo; excellentemente o

In Gen.
cap. 3.

disse á Lapidé fundado em S. Thomas. *Adam speculative sciebat se à Deo dependere, & ab eo debere illuminari, practice ita se habuit, ut omni scientiam appetere, superbia enim sensum intumescens excacat, & dementat mentem,* por isso lhe chamou tambem o primeiro infiel que o mundo teve, porque tanto que

creo o que a serpente disse, logo não creo o que Deos lhe reuelara, como recebo na alma o veneno que a serpente lhe inspirou, logo lançou do entendimento o habito com que Deos o illustrava;

Lib. 1.
contra
Iulia.

ergo non tantum gratiam, sed, & fidem in Deum amisit, concludio nesta materia S. Agostinho: por isso sendo tão sabio, ficou tão ignorante Adam.

Luc. 24.

Ignorantes chamou Christo a aquellos dous Discipulos, que duuidando de sua reurreição se desencaminharão para Emaus. *O stulti, & graui corde ad credendum,* porque posto que como aprendizes na escola de Christo erão sabios, como lhe faltou a fé ficaram ignorantes. *Vocat eos stultos, non propter stultitiam, sed pro cecitate intellectus,* disse S. Vicente Fer-

Serm. 1.
in oct.

reira: faltoulhe a fé, ficaram sem sciencia; Toda a sabedoria perdeo Salamaõ tanto que lhe faltou a fé com que começou a viuer: em quanto S. Paulo não recebo d a fé as luzes, teve sempre em treuas o

entendimento, *loquebar vi paruulus*. Eis aqui a causa porque sendo tão sabio cahio em tanta ignoracia o princiro homem, porque a verdadeira sabedoria não consiste no que se sabe, consiste no que se cré. *est sanctius, ac reuerentius de actis Deorum credere, quam scire*, disse atheo Tacito, não consistia a doutrina Tacito. que todo o mundo ouuiu na sciencia com que os Apostolos prégauão, consistio na fé com que os Apostolos criaõ; hum breue resplendor da fé, alumia mais que muitas luzes da sabedoria, o que ignorou Plataõ sendo o Mestre-das sciencias, alcançou Amos sendo hum rustico do campo, mais acertou S. Pedro a Malco nas escuridades da noyte para o ferir, do que Malco entre as luzes que leuaua para se desuiar.

A pena de tão grande ignorancia, logo a sentio tambem Adam, porque os sabios nenhuma desculpa tem nas ignorancias, & assi o condenou Deos á morte; que era a pena da ley que lhe tinha dado, *morte morieris*. Esta foi a indignação em que incor Gen. 3. reo por desobediente, este foi o castigo a que se sujeitou por soberbo; porque era justo, que quem queria ser como Deos reconhecido, se resoluesse pella morte, na terra de que se tinha formado; para que o desmancho da sua architectura fosse a confusão do seu desuancimento.

Reparei na grande instancia, que fizeraõ os Iudeos para que Christo morresse, não se contentan-
do

Ioan 19.

do com nenhum outro genero de tormento, senão com a morte, *rens est mortis; crucifige, crucifige*. Homens, porque tanto instais que morra Christo? Ouvi a razaõ. Christo, diziaõ elles, que se fazia Deos, *se filium Dei fecit*, & homem que quer ser como Deos, a morte he só a pena que merece, *secundum legem debet mori*. Deste juizo que nos Iudeos foi errado, porque Christo era verdadeiro Deos, se colhe que destes desvanecimentos só a morte he o castigo justo, *secundum legem*.

Cedren.

Etodos os que ignorantemente se bebos eleuação as imaginaçoens a taõ descomedida presunção, breuemente se acharão escandalos da morte. Nem brot naquelles seculos primeiros, em que era dilatada a vida, logo a ruinas da mesma se beirba acabou, Nabuco depois da estatua, em que quiz ser adorado, em poucos annos pereceo; Alexandre que quiz ser descendente de Iupiter nos principios encontrou com o fim; Domiciano que se quiz equiparar có os Deoses, a breues dias de Imperio miseravelmente feneceo; Amaõ que peitendia adoraçoens, em huma forza logo o pagou; Calligula que se sentaua no altar dos Deoses, logo seus soldados o desterraraõ da vida; Trajano que teue partes de Emperador, porque nestas imaginaçoens teue parte, pouco floreceo; porque as mesmas diuindades barbaras, tanto estimaõ o ser singulares, que de ninguém querem ser competidas; com galantaria o disse o Seneca.

Quem

Quem dies viam veniens superbum,

Seneca:

Hunc dies vidit fugiens jacentem;

E mais admiravelmente David, *vidi impium super-exaltatum, & eleuatum, transiui, ecce non erat.*

Emfim a morte não he outro accidente mais, que hum effeito daquelle deluancimento primeiro de Adam, que como quiz sobir the o Ceo, ella o sepulta debaixo da terra; pois erradamente enganado dos conselhos de huma serpente quiz ser a Deos semelhante, não conhecendo que a Deos nada pôde ser igual, pois inda os entendimentos mais faltos da fé, alcançaraõ que era falta de razaõ este cuidado, porque he Deos o Criador de tudo, disse o Aristoteles, he o summo bem disse o Plataõ; he o nosso premio, & a nossa guarda, disse o Seneca; he entre os valentes o mais esforçado, entre os fermosos o mais admiravel, entre os viuentes o mais immortal disse o Aneo, elle he o que trata da conseruação do mundo disse o Cicero, he sobre todas as cousas o mais excellente, disse o Tulio, excede ao homem na sublimidade do lugar, na perpetuidade da vida, na perfeição da natureza, disse o Apuleo, emfim he Deos; que para poder tudo he pay, para entender tudo he Verbo, para amar tudo he Espirito santo, para não ter igualdade, he hum Deos, para incluir toda a perfeição são tres pessoas, nos infina a fé: Esta nos esforçai Senhor, para creremos quam singular, & excellente sois,

& para alcançarmos quam errado, & ignorante se
ouue Adam, para que assi detestando seus erros
no que imaginou, ligamos só seus passos no que
se arrependeo, com que ajudados dos auxilios de
vossa graça; entremos nos Paços de vossa gloria
Ad quam nos perducat Dominus IESVS.



DIXIT AVTEM SERPENS

ad mulierem nequaquam moriemini.

Gen. 3.

D Aquella primeira ignorancia de não
conhecer Adam a Deos como Deos,
nasceo a segunda de se não conhecer
a si como homem. Quem das couzas
ignora a calidade, nunca conhece
bem os effectos, como errou Adam o aluo no co-
nhecimento do seu principio, ficou ás escuras para
as comprehensoens do seu ser, se advertira Adam
no barro de que Deos lhe formou o corpo, se ad-
vertira no ar com que lhe deu o espirito, não avia
de sobreleuar tanto a imaginação, este foi o segun-
do erro do primeiro homem, & elle o publicou e-
videntemente, pois pondo nome a todos os ani-
maes, só a si se não poz nome, conheceo tudo quan-
to na terra se gerou, a si só se desconheceo. Dizia
hum curioso, que os homens eraõ como os olhos,
tudo conhecem, tudo vem, a si, nem se vem, nem
se conhecem os olhos. esta foi a primeira causa
desta segunda ignorancia, se Adam se conhecera
Cij homem

homem, não auia de aspirar a ser Deos; se se con- siderara mortal, não se auia de enobreuecer a di- uino.

Aquelle grande Rey da Macedonia Philipe, de- pois de vencidos os Athenienses, mandou, que to- das as menhãas o espertassem do sono dizendo. *Surge Rex, hominem te esse cognosce*, leuantate Rey, lembrete que es homem. Esta voz faltou a Adam no Paraiso, por isso obrou tam arrojadamente ce- go; Como a serpente por Eua lhe fallou em di- uindades, tiroulhe da lembrança o ser de homem, & foi tal Adam que fez mais caso das apparencias que lhe mintio a fantasia no Paraiso, que das rea- lidades que lhe offereceraõ os olhos no Damalce- no, & muito mais para estranhar foi este erro, por- que na significação do seu proprio nome, tinha o defengano da sua propria baixela, melhor seguiu as aduertencias do nome o outro soldado que se chamaua Alexandre.

Por nescio julgou o Anjo do Apocalipse a aquel- le Bispo de Lao dicea, porque sendo hum queria ser outro, sendo miseravel, & pobre, se fazia soberano, & rico, *quia dicit, quia nullius egeo diues sum, & locu- pletatus, & nescis, quia miser es, & miserabilis, & pauper*, pois necio se ha de chamar este homem, porque quer ser mais do que he? Si, porque quem se não conhece esse he ignorante, quem sendo formado de miserias, cuida que he composto de soberanias,

Cap.
Rho 1.
19. c. 33.

Cap. 3.
a. 17.

esse he o cego do juizo, esse he o necio de todo
nescis.

Aos brutos do campo comparou Dauid a Adão
nesta ignorancia, *non intellexit; comparatus est jumentis insipientibus*, como se não conheceo homem, *non intellexit*, logo se assemelhou aos brutos, *comparatus est jumentis*, o à Lapidé assim fallou de Adam; *Adam credendo serpenti, & diabolo, totus brutus factus est*, esta
cuido que foi tambem a causa, porque se vio Na-
bucó pastando nos campos, *& cum bestijs e rit habitatio tua*, porque quem não conhece o que he por
natureza, he bem que seja menos do que he por ca-
stigo.

In Gen.
cap. 3.

Danid.
22.

Desta ignorancia nasceraõ no mundo todas as
foberbas, todos os vicios, & todos os excessos, por
isso o Plataõ lhe chamou a raiz de todas as malda-
des; *ignorantia sui, genus improbitatis omnis.*

Plataõ

Quiz o demonio que Eua quebrasse o preceito
que Deos lhe tinha posto, disselhe, que não auia de
morrer, *nequaquam moriemini*, quiz Eua que Adam
comesse o pomo prohibido, não lhe chamou Adão,
deditque viro suo, qui comedit, se o demonio quer que
Eua falte à obediencia de Deos, porque só lhe diz
que não ha de morrer? E se Eua quer que Adam
receba o pomo prohibido, porque lhe não chama
por seu nome? Ouvi a razaõ; o nome de Adam sig-
nifica barro, a morte desfiz os corpos em terra, &
para o demonio introduzir em Eua desobedencias;

Gen. 3.

tiralhe da memoria lembranças do que ha de ser, & para Eua occasionar precipicios a Adam tiralhe da lembrança memorias do que he; ha de ser Eua terra pella morte, he Adam barro pello nome, pois percaõse essas recordaçõens, que Eua obedecera ao demonio, que Adão obedecera a Eua, co no era possiuel delmandarfe Eua em presunçõens de diuina, se conhecesse que em terra se auia de desfazer, como era possiuel que Adam aspirasse a igualdades com Deos, se se lembrasse que era de barro composto.

E se no mo al he esta ignorancia a raiz de todas as maldades, no politico he esta ignorancia a causa de todas as confuzõens, o Rey não conhecendo o limitado de seu sceptro quer ser Deos, esta foi a ruina de Calligula, o fidalgo ignorando a esfera de seu poder quer ser Rey, este foi o erro de Abalam, o humilde não se lembrando de sua sorte, quer ser fidalgo, esta foi a sem rezaõ de Ismael, o mercador não se considerando abundante, quer ser mais rico, este foi o engano de ludas, o Subdito não aduertindo o que merece quer ser superior, esta foi a duuida dos Apostolos, & desta maneira auendo de ser o mundo hum instrumento temperado de conlonancias, por falta deste conhecimento, he hum confuso desconcerto de pensamentos.

Todo o intenf uel tem ordem entre si, só os homens nenhu ma ordem seguem, no Ceo os astros
com

com seus excessos, ou diminuições, não altera o seu lugar: no mar os peixes não confundem as suas communicações, na terra as plantas não varião seus sítios: Como era possível animar-se de viventes esse pelago inquieto, se todos os peixes quizessem ser peixes Reys, como era possível florescer a terra com sua variedade: se todas as arvores quizessem ser palmas, & como podia conservar-se o Ceo, & a terra, se Iupiter quizesse descer à primeira esfera, se Venus quizesse resplandecer na quarta, se Mercurio se não contentasse na sua: No bruto insensível quiz Deos deixar regras para o presumido do racional, que não conhecendo quem he, hum quer ser Deos como Adam: outro quer ser só no mundo, como Caim: outro subir the o Ceo, como Nembrot: outro quer tudo para si, como Acab, outro quer ser eterno no governo como Herodes: outro quer dominar tudo, como Assur.

De todos estes desconcertos do homem, he a causa a ignorancia que tem de si na materia, & ainda na figura: o corpo humano a cabeça o governa, o coração o anima, os olhos o advertem, as orelhas o persuadem, a lingua o explica, as mãos o defendem, os pés o servem; se os pés quizessem ter o lugar das mãos, os ouvidos dos olhos, os olhos do coração, o coração da cabeça, tudo se avia de descompor, tudo se avia de desordenar,

Destes desconcerto grande dos homens, nascido
da

pa ignorancia, que como filhos de Adam tem cada hum de si, com que todos, ou no ser, ou no lugar, ou no saber, aspiraõ a ser mais do que saõ, procedem os castigos grandes, que no mundo se padecem. Todo o cuidado de Deos he tratar que os homens se conheçaõ, porque desta noticia pendem todas as melhoras do homem. E como a experiencia tem mostrado, que as felicidades saõ o mayor perigo desta ignorancia, como athe os Genticos alcançaraõ, *felicitas in malo ingenio auaritiã, superbiam, ceteraque mala patefecit*, para Deos nos abrir os olhos, he necessario valer-se de castigos. Tudo se vio em Adam, em quanto se conseruou felis tudo foraõ cegueiras, tanto que se achou nũ, logo se lhe abriã os olhos, *aperti sicut oculi amborum*, tanto que se sentiraõ necessitados, logo se lhe apuraraõ os sentidos: a felicidade lhe escureceo o juizo, a miseria lhe esportou o conhecimento, por isso Deos multiplica os castigos que sentimos, para nos esportar as lembranças do que somos, porque só as desgraças que nos molestaõ, saõ auisos certos da fragilidade que nos anima.

Tacito

Gen 3,

A Simonides pedio o Pausanias depois de ter dominado o mundo todo, lhe disse alguma cousa digna de seu juizo, & quando esperaua, que levado da lisonja de o agradar, lhe falasse ao gosto para se desuancer; respondeolhe dizendo, que se lembrasse que era homem *memento te hominem esse*, riolse
o Em-

o Emperador do Pceta; porêm depois vendose catiuo, & desprezado da fortuna; exclamou: o hospede que grande sentença me distestes: Alexandre de huma infirmitade auilado, ficou certamente por homem reconhecido: *admonuit nos agriudo esse mortales*: Nabuco tanto que se vio em os campos, logo se conheceo mortal: a Pharao a violencia das desgraças até de Deos lhe infundio conhecimentos; & assim tenho entendido, que as infirmitades, os trabalhos, as miserias são os instrumentos de que Deos vfa, para nos destruir esta ignorancia de que nos cegamos.

Eliau.
lib. 6. de
var. hist.

Bem pouca estimação fizeram os filhos de Jacob de seu irmão Iosef estando em Canaã, & no Egypto fizeram tanta que o adoraraõ, pois se o adoraõ no Egypto como o desprezaõ em Canaã? no Egypto estauaõ com necessidades, em Canaã estauaõ abundantes; em hum homem estando com abundancias the o proprio sangue desconhece: em se vendo em apertos tudo são adoraçoens: são os homens nestas circumstancias como o demonio: tanto que se vio com abundancias o demonio, logo quiz ser adorado: *hec omnia tibi dabo si cadens adoraueris me*, tanto que se achou em apertos, logo chamou a Christo Principe, *IESV fili David*, o prodigo na entrega dos bens, nem ao pay quasi conheceo por pay, na falta athe a si se desconheceo por filho, *non sum dignus vocari filius*.

E quantos vemos todos os dias, que porque a fortuna le rio para elles, nem sangue, nem pay, nem a si se conhecem. Por isso na fachada famosa do templo de Apollo Pythico, & inda nas mesmas columnas delle, estaua com letras de ouro escrito o mais acertado auiso, que aos homens se pòde dar, *nosce te ipsum*, homem conhecete a ti mesmo: este foi todo emprego do grande Mestre de Vlisses Chilon; *obserua te ipsum*, este he o remedio melhor que ha contra a nossa vaidade, disse S. Ambrosio, *memor esto natura, & non superbies*, neste conhecimento se funda a mais alta sciencia, que ha pera os acertos: esta he a sciencia de todo verdadeira, disse o S. Ieronimo, *vera hominis scientia est se ipsum nosce*: nella descobre o Theologo motiuos para se cleuar ao Ceo, o Philosopho principios para alcançar a natureza, o Iurifconsulto textos para seguir a razaõ, quem a si se conhece bem, tudo o mais conhece: he esta huma sciencia, que com todas as sciencias se subalterna, he hum habito que para todos os conhecimentos facilita a razaõ: *nosce se ipsum est absolute sapere, ab eo omnis vita sapientia, & iustitia pendet*: disse Plataõ, o Alexandrino lhe chamou a maxima de todas as disciplinas: *omnium disciplinarum pulcherrima, & maxima*.

Chilon.

S. Amb.

S. Ier.

Plataõ
in Phol.Lib. 3.
pedag.5. Reg.
27. 16.

Lembrete que mandou Deos a Dauid que puzesse a sua Corte em Hebron? *vbi ascendam?* pregou Dauid? *in Hebron*: respondeo Deos: pois porque

que ha de assistir Dauid em Hebron, & não em Ierusalem? a rezaõ he de Lyra: naquella Cidade estauão sepultados os quatro Patriarchas principaes, Adam, Abram, Isaac, & Iacob, & para Dauid gouernar ajustadamente o seu Reyno, quiz Deos que tiuesse diante dos olhos, a memoria do que era, & do que auia de ser: em Ierusalem estaua Dauid melhor para a magestade de Rey, em Hebron estaua melhor para o defengano de homem, & só com este defengano he que se atinaõ os acertos, ter á vista os estragos de hum sepulchro, he ter hum freo para os estragos da natureza: Hebron foi o lugar onde deu Deos principio a Adam, pois tenha o homem esse principio á vista, que elle obrara como Dauid.

Por isso Decio Bruto politicamente aduertido mandou, sendo Consul, que as exequias anniuersaes, que se costumauão fazer em Feuereiro se celebrassem em Setebro, porque neste mez se solemnizauão as festas grandes de Saturno, & para que os aplausos da festa, não franqueassem em desmanchos da modestia, quiz que com os olhos em os tumulos, se festejasse a Saturno nos altares: A primeira iguaria que os Egypcios descobrião nos seus banquetes apparatusos, era hum cadauer fingido com esta letra, *talís post mortem futurus.*

E na verdade fieis que este he o conhecimento que nos aproucita mais que nenhum outro, en

hum homem se conhecendo a si, logo he grande homem : aquelle Filosofo Demonax, dizia, que quando se conheceo homem entaõ começou a ser homem, *tunc cepi philosophari, cum cognoscere me ipsum incipi*, bem discreto andou o Iunio Bruto, quando ouuindo ao Oraculo dizer, que auia de ser Emperador, quem desse hum osculo a sua mãy, lançandose por terra abraçou, & beijou, conhecendo ser a terra a mãy vniuersal de todos os viuentes.

Demo-
nax.

Liúio
deçada.

Iob. 2.
n. 8.

Todos os meyoos buscou o demonio, para conquistar a innocencia de Iob, & com todo o valor desprezou Iob os combates do demonio, donde nasceo a Iob tanta resolução para tam grande inimigo? Eu cuido que da telha que na mão tinha sempre â vista, como diz o texto, *testa saniem radabat* : a qual se era de barro para a limpeza das chagas, era tambem de barro para os defenganos da razão. Naquelle telha estaua Iob lendo todos os instantes a fragilidade da sua formação, & quem com estas imaginaçoens se arma, contra todas as industrias do demonio preua'lece : por isso se rendeo Adam aos enganos da serpente, porque se descuidou da lição do seu nome : melhor governou Iob suas acçoens com hum pedaço de telha na mão, do que Adam com todo o mundo debaixo dos pés. Sabeis porque aquelle estatua de Nabuco se desfez em ruinas? porque o barro que auia de pôr na cabeça, teueo nos pés : Sabeis porque Ieru-

salem

falem se destruo, porque do seu fim se esqueceo, *quia non est recordata finis sui.*

Treanõ
Ierem;

Por isso fazião tanto caso desta memoria, the os Gentios, que continuamente a espertauão, já nas aulas, já nas mesas, já nos templos, porque della todo o bem da vida, todo o bem da morte, todo o bem da gloria depende: tanto que hum homem se conhece a si, logo conhece a Deos; *qui se ipsum cognoscit, Deum cognoscit*; disse o Chrisostomo; Tanto que hum homem se conhece, logo justifica a sua vida, *nosce se ipsum est secundum naturam vita*, disse Thales; Tanto que hum homem se conhece, logo acautella a sua morte: *Novissima provideamus ad cautelam*, disse S. Bernardo.

Chris.
lib. 3.
pedag.

Thales;

S. Bern.

Emfim só este conhecimento dá aos homens o que Adam pertendeo, & não conseguiu, o que Adam pertendeo foi ser como Deos, como lhe disse a serpente, *eritis sicut Deus*, não o conseguiu, porque não se conheceo.

Chamou Deos a Moyses para o mandar por Embaixador a Pharaõ; responde admirado Moyses; Senhor quem sou eu para ser delegado de vossas palavras, eu não sou nada, & se sou alguma coula, sou hum pastor rustico, que nem sciencia, nem retorica tenho, *quis sum ego ut vadam ad Pharaonem*; ouue Deos este conhecimento, que de si tinha Moyses, & sobre não desi tir do intento, o fez Deos de Pharaõ, *constituo te Deum Pharaonis*; Senhor que

Exod. 3.
n. 11.

dizeis, Adão por querer ser Deos ficou com castigo; & Moyses, que diz que não he gente, vos o fazeis Deos? Se não foi licito ser Deos a Adam? he licito ser Deos a Moyses? si, porque Adam quiz ser Deos cuidando, que o podia ser, Moyses foi Deos cuidando que nem homem era; a ignorancia que Adam teve do que merecia, o fez menos que homem no estado; o conhecimento que Moyses teve do que não merecia, o fez igual a Deos no nome: tanto perdeu Adam por ignorante, quanto alcançou Moyses por sabio. Sabeis quando Saul foi Rey de Israel, quando se conheceo: *nunquid filius Gemini ego sum*: sabeis quando desmereceo a Coroa, quando se ignorou: *stulte egisti, nequaquam regnum tuum vltra consurget*, & com justa rezaõ, porque quem se não conhece a si, nem a si, nem a sua casa, nem a tua republica sabe governar; disse Xenophonte, *neque ad familia, neque ad reipublica, gubernationem idoneos esse*.

E assim quem quizer ser o que Adão pertendeo, & não consegueo, ponha os olhos em si, conheça o que foi, o que he, o que ha de ser; foi nada, he homem, ha de ser terra; saiba que na geraçõ foi culpa, no nascimento pena, na vida miseria, na morte desengano.

Vnde superbi homo, cujus conceptio culpa, Nasci pana, labor vita, necesse mori,

Conheça que como todas as mais couzas se ha de

x. Reg.
cap. 9.

x. Reg.
cap. 3.

Xenop.

de restituir â materia do que teue principio , como dizia o Maximiano.

Cuncta suos vepesunt ortus, mortemque requirunt,

Saiba que o homem he semelhãte â vaidade, disse o David, fabula das calamidades, disse o Epiteto, vaso fragil, disse o Seneca, candeia posta ao vento, disse o Plinio, instauel como a folha, disse o Homero: zombaria da fortuna, imagem da inconstancia; espelho da corrupçãõ, despojo do tempo; escravo da morte, caminhante que passa: disse o Aristoteles, pella com que Deos joga no mundo, disse o Plataõ: corrupçãõ animada, morte viua, cadauer sensiuel, disse o Trimegisto: flor que não dura, sombra que passa, disse o Iob. E se em Adam a ignorancia desta verdade, o depraouou nos ditames, o persuadio a soberbas, o desuiuou da justiça, o fez menos que homem na estimaçãõ, & o sojeitou ao inferno na culpa, em nõs desta verdade o eonhecimento, nos emmendará os costumes, nos abaterá as vaidades, nos inclinará ao Ceo, & nos fará nesta vida Deoses por graça, & na outra por gloria. *Ad quam nos perducatur Dominus IESVS.*

DIXIT AVTEM SERPENS
ad mulierem, nequaquam morietemini.

Gen. 3:



TERCEIRA ignorancia do primeiro homem foi não conhecer a Eva como mulher, ou não conhecer a condição das mulheres em Eva. Formou Deos esta creatura de melhor materia que Adam, pois de huma costa sua lhe edificou o corpo, tão admiravelmente bello, & perfeito, como quem auia de ser o tressado, por onde as fermosuras todas se copiassem; tão reuestida de prendas, & dotes, como quem auia de ser digna esposa da mayor fabrica de Deos. Ahe no lugar do nascimento mereceo singularidade, porque se lhe feruitão as mãos de Deos de breço para se animar, feruiolhe o Paraiso todo de falla para se diuertir: E como era justo, que tanta belleza natural, & tanta sobrenatural graça reconhecesse por ley a seu Autor; a ambos lhe poz Deos o preceito affirmatiuo de comerem de todos os frutos do Paraiso, negatiuo de não comerem da aruore da sciencia:

encia : *præcepit ei Deus dicens, ex omni ligno paradisi comede, de ligno autem scientia boni, & mali ne comedas.*

Porém Eua vendose tão perfeita, & reuendose toda em si, lançou logo os olhos por todo aquelle prado; que no vario das flores alegrava os olhos, na corrente dos rios enleuava os sentidos, no pomposo das arvores animava a natureza, no fertil dos frutos satisfazia o gosto, no verde do sitio delafogava o animo, & entre tanta confusão de delicias descobrio a arvore da sciencia, & nella o pomo prohibido, & como era prohibido, logo lhe pareceo mais fermoso; pellos olhos lhe entrou o engano; este he o primeiro perigo das mulheres, bem o sentio Dina aquella celebrada filha de Iacob, a quem a curiosidade do ver foi causa de tantas lagrimas ao pay, de tantos precipicios aos Inrãos, de tantas ruinas a Sichem: Vio, digo o pomo, & logo lhe entregou as attençaens, & inda o gosto, que tudo diz a palavra, *vidit*: que consequencia tão certa he da vista nascer o appetite: por isso Alexandre não quiz pôr os olhos nas filhas de Dario: suspena Eua nas contemplaçoens do pomo, lhe preguntou a serpente, porque vos prohibio Deos que não comesseis de todos os frutos deste Paraiso? respondeolhe Eua muito apressada, de todos os pomos poderemos gostar, deste da arvore da sciencia não, que poderemos morrer, *cur præcepit vobis Deus ne comederitis ex omni ligno paradisi? de fructu lignorum quæ*

Genes.
34.

Plut. in
Alex.

sunt in paradiso vescimur, de fructu vero ligni quod est in medio paradisi pracepit nobis Deus ne comederemus ne forte moriamur. De nenhuma maneira aueis de morrer, diz a serpente, sabe Deos, que tanto que comeres desta arvore, se vos haõ de abrir os olhos, aueis de ficar como Deos, & aueis de conhecer todo o bem, & todo o mal: *scit enim Deus quod in quocũque die comederitis ex eo, aperientur oculi vestri, &c.* & para melhor fazer o seu negocio, diz o Procopio, & outros, que a fera dispondo com varias praticas, jã sobrie as excellencias da natureza humana, jã sobre os privilegios da liberdade em que foraõ criados, & tambem lhe toccou na multidaõ de preceitos, assim naturaes, como sobrenaturaes a que estauaõ obrigados, com que lhe deu a entender; que sobre tantos mandamentos, era pelo grande este positiuo que de nouo lhe impusera.

Eua tanto que ouiuo que a serpente lhe louuara a natureza, lhe engrandecera a liberdade, lhe dissera q̃ não auia de morrer, & que auia de ser como Deos, cleuada em desuanecimentos, considerandole jã huma diuidade, lança maõ ao pomo, & sem conuidar a ninguem, foi a primeira que lhe tomou o gosto, & leuando parte della na maõ, dá conta a Adam de todos os ditos da serpente, & Adam sem reparar em nada, foi o segundo que lhe prouou o sabor.

Esta foi a terceira ignorancia do primeiro homem

mem, se elle conheçera em Eua a condição das mulheres, não auia de seguir o seu conselho : nenhum conselho deraõ as mulheres, que não fosse para ruinas ; de Eua se lhe pegou como contagaõ este achaque, ellas mesmas o disseraõ em hum baile pela boca de Euripides, *mulieres sumus ad bona consilia pauperrime, matrum autem omnium artifices sapientissima*, bem auiado est aia Iob se elle tomara o conselho da mulher ; sabeis quem poz Amaõ valido de Assuero na força, a mulher ; porque lhe seguio o parecer : que mortes não caularaõ aos Princeses de Israel o engano das Moabitas, porque deu ouvidos á mulher, deu Putifar com Ioseph em hum carcere.

Eurip.
Iob. 2.
n. 9.
Ester 5.
n. 14.
Num.
25. n. 2.
G ncf.
39. n. 13.

Não ha no mundo estado que não lamente semelhantes ruinas, os sabios tem por exemplar Sallamaõ a quem o conselho das mulheres fez idolatria, os valentes tem a Sallam que por obedecer a Dalida ficou cego ; os justos a David, a quem só as vistas de Betsabe fizeraõ peccador, & o mundo todo a Adam, que por ouir a Eua se perdeu ; por isso o Menandro aconselhaua, que a nenhuma mulher se auia de ouir, ainda que fallasse depois de morta, *mulieri ne credas, nec mortua quidem*.

Menan-
dro.

E a razaõ de tudo isto he que a mulher nunca olha senaõ para o seu gosto, para o seu appetite, não repara nas obrigaçoens que tem, não considera no que lhe pòde vir, se Eua reparata no pre-

ceito que Deos lhe tinha posto, se considerara na pena que encorria, auia de zombar da serpente, porèm como o Demonio lhe conheceo a condiçãõ, logo a venceo. Notauel he na verdade a fragilidade deste genero, para conseqvir o que deseja; em nada repara, tudo atropella, tudo facilita, nem os preceitos o obrigam, nem os temores o acobardam, nem as finetas o persuadem.

Ha caso mais notauel que o que succedeo a Lot; liura-o Deos dos incendios, em que se abrasauam as Cidades visinhas, tiralhe de casa hum Anjo a mulher, & as filhas, recolheas, leuandoas pella mão em hum monte, para que vendo das Cidades o naufragio, rendessem a Deos pello beneficio as graças, & considerando as filhas que era aquelle incendio vniuersal, & que a diluuios de fogo perigaua outra vez o mundo num mar de cinzas, tratam ellas de ser as pouoadoras delle, & para isso se aconselham ambas, que embebedem ao pay, pera que assim possam ter delle descendencia, & foraõ taes que puseram em execuçam o que imaginauam, & ambas de seu pay conceberam, *venite inebriemur cum, vt seruare possimus ex patre nostro semen*, ha caso mais horrendo? ha conselho mais diabolico? ha traça mais nefanda? de sorte, que para conseqvirem o que intentaram, nem as leys da natureza as refrearam, nem o medo de se acabar o mundo as venceo, nem o fauor que Deos lhe fez as persuadiõs que

Gen. 19.
p. 32.

que confidere huma mulher, que se acaba o mundo, que saiba huma mulher que se ha de venerar o pay, que se vejã huma mulher liure da morte, & que a nada disto se abale, que de nada tenha medo, que tudo atropelle.

O certo he que viemos muito enganados: Todos dissemos que as mulheres são muito timidas, são muito coitadas, são muito medrosas; não ha no mundo quem tenha menos medo para o mal do que as mulheres, disse o Valerio na Epistola a Ruffo: *audax est ad omnia quaecumque amat; aut odit, artificiosa nocere quem vult.*

Vio Eva a serpente, ouiuo fallar aquelle Dragaõ, & não consta do Texto, que estremecera, nem que palmara: *dixit autem serpens ad mulierem.* Eva, vês huma serpente medonha? ouês fallar hum animal bruto, não se te esfrica o sangue nas veas? não perdes a cor do rosto? não; que era mulher, *dixit ad mulierem*, & como lhe fallou em diuindades, em fabedorias, em grandezas, de nada se espantou, de nada temeo. Daqui lhe nasceo a todas não terem medo nem de serpentes se asleuuaõ.

Pede Rabeca a seu filho Iacob, que se faça Esau para enganar ao marido cego; dizlhe Iacob temerolo, como hei de fazer isto? queres que caya sobre mim alguma maldição? responde a mãy, ora filho faze o que te digo, & essa maldição ventra sobre mim, *super me sit ista maledictio*, pois Rabeca ka-

cob, que he homem, & ha de leuar o moigado te-
me a maldiçao, & tu não? naõ, que Rebecca estaua
empenhada em tirar a benção a Esau, & para al-
cáçar o que desejaõ as mulheres temem taõ pouco,
que nem maldiçoens temem: *in me fit ista maledi-
ctio.*

Esta foi a terceira ignorancia de Adam, conhe-
cendo tudo como fabio, naõ conhecer das mulhe-
res a condiçao em Eua; por isto lhe admittio o
conselho, quando lhe auia de reprouar o intento.
Porém quem se ha de liurar das palauras de huma
mulher? nem a mayor sabedoria, nem a mayor pre-
uenção, nem o mayor conhecimento se pôde li-
urar dos seus enganõs. Disse o à Lapide; de que a ser-
pentẽ nas praticas que com Eua teue, lhe infundira
as astucias, de que vira, & que de Eua como de fon-
te beberaõ as industrias do engano todas as mulhe-
res.

Corn.
in pro-
uerb c.
5.

1. Reg.
cap. 19

Genf.
31.

Exod. 1.

Oue mayor traça para enganar os criados de
Saul, que a que vsou Michol para liurar a Daudid?
ouue mayor artil, que o que machinou Rachel de-
pois de tuitar os Idolos, para desmentir a Labaõ?
Oue mais aguda reposta que a que deraõ as partei-
ras do Egypto, para dar vida aos Hebreos, & fugir à
indignação de Pharaõ?

Galante foi a sutileza de huma mulher, que re-
colheo em sua casa os criados de Daudid; soubeo
Absalaõ, manda fazer diligencia por elles, chega a
casa

caſa da mulher, ella vendose com o perigo nas mãos, mete-os em hum poço, cobre o poço com huma toalha. & põem nella a secar tifanas; chegaõ os exploradores, perguntão pellos criados de Dauid, responde ella mui enxuta mostrando o poço com o dedo, aqui beberão, & forãoſe: ha mayor futilidade de hum engano, ha mayor traça de huma difsimulação, por iſſo o Poeta diſſe que não ſuſtenta o Ceo tantas Estrellas, nem cria o mar tantos peixes, quantos o juizo de huma mulher forma engaños.

1. Reg.
cap 17.

Sydera non tot habet cælum, non flumina piſces.

Coêro.

Quot ſcelerata gerit ſamina mente dolos.

He tão forçoso peil. s. traças da mulher o engano que athe o Demonio ſe val dellas para o que quer fazer, não he mais ſabio para machinar inuencõens, do que a mulher adue. tida para fingir indúſtrias: o que não confia de ſi, ló fia da mulher o Demonio, tudo iſto he verdade que no Paraizo ſuccedeo, & ainda hoje no mundo ſe lamenta.

Quiz o Demonio precipitat a Adam do eſtado feliz da graça, quiz eſcurecerlhe do ſeu meſmo Creador o conhecimento, & reſoluendo todas as traças que o ſeu odio, & a tua ſebedoria pode inuentar, tratou de o combater, tomando Eua por instrumento, chega Eua, tenta a Adam, & logo o venceo. Pois porque não tenta o Demonio o primeiro homem, he neceſſario buſcar a Eua para iſto? Si, que o Demonio como ſabio fiou mais da
mulher.

mulher, que de si, não fez tanta confiança do seu juizo, por toda a certeza nas indutrias de Eva. Bem se viu hũa, & outra força, em huma, & outra tentação, para o Demonio conquistar a Eva, empenhou-se com palauras, com promessas, com louvores, com enganos, & para Eva vencer a Adam só a offerta do pomo bastou, *deduque viro suo*. Por isso Adam não se queixou da serpente, de Eva só se queixou, *mulier quam dedisti mihi*.

Que meyo não buscaria o Demonio para tirar a vida ao grande Bauprista, que como prégador penitente reduzia a Christo todo o pouo? que inuencões não excogitaria para arruinar a Pedro, que como pedra principal do edificio da Igreja estaua lançada já para a sua fabrica? para o Bauprista valeo-se de Herodias, para Pedro valeo-se de huma criada, & a criada, & Herodias touberão obrar tambem, que o Bauprista perdeu a vida, & Pedro perdeu a graça, resfriou-se o Demonio á vista da innocencia do Bauprista: não se atreueo o Demonio á vista da authoridade de Pedro, & não se atreuen-do couarde a tanta santidade, puzerá-o em campo duas mulheres resolutas, & ambas configuirão com facilidade, o que o Demonio não pode acabar com juizo, tudo disse hum Expositor do Apocalypse fundado em S. Paulino: *in muliere loquente multam fiduciam habet Damon ad sua venena disseminanda*.

Pode Elias abrir, & fechar o mesmo Ceo, pôde ref-

reprehender a El Rey Acab, pode vèçer o inferno, pode degolar Princeses, pòde abraçar Profetas: só com Ielabel não pòde: Pode Hercules dominar o mundo todo, pòde vencer exercitos armados, pòde despedaçar serpentes; só dos enganos de Omfale se não pòde liurar: Pòde Marco Antonio senhorear hum Imperio, pòde romper campanhas fortificadas, pode assombrar com grandelas o mundo, só às industrias de Cleopatra se fogueitou de sorte, que a não teue mais; Per isso o grande Diogenes vendo duas mulheres conuellar entre si muito amigas, disse, que o Aspide bebia o veneno da vibora, *aspis venenum à vipera mutuatur*, & por isso o Abulense julgou que o Dragaõ que rendera a Eva, tinha cara, & feiçoens de mulher: *ille serpens habuit vultum virgineum, vt magis complaceret Eua*, por que hum dano tão vniuersal, & tão grande, só podia nascer, ou de huma mulher, ou de quem se parecesse com ella, *habuit vultum virgineum*.

Abul.
naxer:
in lud.
cap. 51

E se a esperança vãa de alguma gloria as persuade, ahí vos digo eu, que obraõ como quem nenhum juizo tem; se a cobiça de alguma grandesa as estimula, ahí he que sem consideração nenhuma logo se precipitaõ: Euapella ambição de querer ser como Deos, he que se arrojou cega a quebrar o preceito, *eritis sicut Dij*.

Que homem auia de intentar o que executou Semirami: pede ao marido primogito Imperador dos

Iustin.
lib. 1.

Affríos, que cinco dias só a deixasse governar o Império : concedeo Nino o que pedia , ao terceiro dia de governo deu com elle em hum carcere , & ahi o mandou cozer a punhaladas ; para que ficasse só com o dominio de toda Asia. Quem auia de ter animo para se resolver, ao que se resolveo Cesonia contra seu marido Calligula ; se puderaõ veffificar agora Lucrecio, & Lucullo, oh como se queixariaõ das mulheres.

Diod.
Sicul.2. Paral.
cap. 21.2. Reg.
cap. 21.

Iud. 16.

Chric.
homil.
8. in
Ioann.

Quem auia de aconselhar o que Athalia filha de Acab aconselhou a Ioram , que para assi tir seguro no governo, mataffe cinco irmãos que teue filhos de Iosaphat : Quem auia de ser tão temerariamente desatinado como Iefabel, que sendo Rainha de todo Israel para roubar a vinha a Nabor, mandou que se lhe arguisse hum falso testemunho, & que por elle fosse morto ? Que auia de fazer, o que a Sãsaõ fez Dalida, leuada das promessas dos Philisteos : Por isso o Christofo chamado às mulheres genero temerario, & semelhante ao Inferno na cobiça, *muliebre genus temerarium, & inferno similis ejus cupiditas*, E vulgarmente diziaõ os antigos, que tres cousas auiaõ no mundo, que o podem destruir, o fogo, o mar, a mulher : duas se experimentarãõ já, hu na se ha de ver ainda, a mulher no Paraíso, o mar no diluio, o fogo no fim do mundo : *ignis, mare, mulier, tria mala*, se naõ quizermos dizer que saõ as tres cousas que no mundo nunca se fartaõ, hu na se fa-

risfazem, o mar de agoas, o fogo de lenha, a mulher de bens; por isso o mar como salgado, quanto mais bebe menos crece, o fogo quanto mais deuora menos fumos tem, a mulher quanto mais logra, tanto mais dezeja. A mayor cobiça, que no mundo ouue foi a de fudas, que por ter mais trinta mcedas, fez venda de seu Mestre, mayor ambição foi a de Eua que por hum pomo só, vendeo a seu Creador, & inda com esta differença, que Iudas não tinha quasi nada de seu, & Eua tinha de seu o Paraiso todo. Por isso disse Salamaõ que de mil homens achara hum bom, & de todas as mulheres não achara nenhuma: *virum de mille unum reperi, mulierem ex omnibus non inueni.* Ecclef. 7.

Que mayor cobiça pôde auer no mundo, que a de Axa, que não se contentando com o muito que o pay lhe tinha dado em dote quando a casou, com lagrimas, & suspiros lhe estava pedindo mais todos os instantes, & não se satisfazendo do muito que possuia, só lhe parecia bem o pouco que lhe faltava, *terram arenem dedisti mihi, da & irriguam.* Que mayor ambição se pôde descobrir que a da Raynha Sabà: que dandolhe Salamaõ agradecido da visita que lhe fez, grandes dadiuas, ella lhe pediu, que lhe desse mais, *dedit quæ voluit, & petiuit ab eo.* Por isso andou muito discreto o Lisander, que mandandolhe o Emperador Dionisio duas cintas, ou estollas de grande estimação, & valor, para que es-

colheffe a melhor, & a desse a huma filha sua, elle
lhas entregou ambas, que se depois a auia de ap-
petecer, logo lha queria dar: & que mais sofriuel
era faltar â correspondencia do Emperador, do que
â cobiça da filha, *accepisq̃ue duabus recessit.*

Plutar.
in A.
Pophteg

Destá sorte são cobiçosas as mulheres: Tudo o
que de nouo apparece lhe parece melhor, que o
que em casa tem: O que os mais possuem sendo
nada, julgaõ que a ellas lhes falta tendo tudo, &
nada pello que tem de alheo, cuidaõ que he mais
que o tudo, pello que tem de proprio. Por isso Eva
sendo senhora de todo o Paraíso, porque huma só
maçãa lhe faltou, esta lhe pareceo melhor, *vi dit
quod esset bonum*, sofriuel era esta inclinação, se lhes
faltara arte para a intimar, porém como sabem tan-
to persuadir, fica esta inclinação inefael.

E pará que huma vez digamos tudo; querouos re-
petir do Alexandrino hum juizo galante, sendo que
nelle se nao mostrou mui Clemente, aduirtio em
que mandou Pharaõ por decreto que todos os In-
fantes Hebreos se sepultassem no Nilo, & que todas
as femeas se criassem sem dano; *quidquid masculini
sexus natam fuerit proficite in flumen, quidquid famini
resernate.* Se Pharaõ quer destruir os Hebreos,
não perdoe a nenhum nascido, trague o rio a to-
dos; porém mandar que os machos pereção, & que
não pereção as femeas, he não querer acabar de
todo os Hebreos: attentai a rezão, neste decreto

Exod. 2
21.

naõ obrou Pharaõ pello que era ; obrou Pharaõ pello que figuraua , era Pharaõ no Egypto, figura do Demonio no mundo , & como o intento do Demonio, he fazer na terra todo o mal que pòde; por isso conferua as mulheres , porque ellas são de todo o mal o instrumento. *Pharaõ Diaboli typum gerebat. qui sicut viriles animos pertimescit, sic faminea elegit conditionem, ut suum per eam possit in cunctos venenum effundere*, disse hum Comentador do nosso Portugal : o Catam excellentemente concluiu tudo nesta materia, *si conuersatio nostra esset sine mulieribus, absque dubio cum Dijs conuersaremur*, se naõ ouera no mundo das mulheres o tropeço, com os Deuses auia de ser na terra o nosso trato:

Catam.

E assi quem quizer obrar com acerto perceba todas estas razoens, conheça a condiçaõ que as domina, repare nas industrias de que usão , que por ignorante de todas ellas, se vio o primeiro homem perdido de todo : Bem discretos andaraõ os Discipulos de Christo , quando ouuiraõ as nouas , que trouxeraõ as mulheres , que foraõ ao sepulchro, &

Luc. 24.

as naõ creraõ, antes por delirios as julgaraõ, *visa sunt ante illos sicut deliramenta*, porque se as nouas eraõ muito para duuidar; porque posto que resplandeciaõ nellas da virtude rayos, naõ deixauaõ de ter de mulheres sombras, & basta a sombra só de huma mulher, para desluzir a verdade da mayor virtude : se assi se ouera com Eua o primeiro homẽ,

nem elle, nem nós nos acharemos assim. Este foi o terceiro erro de Adam, & quem quizer emendar semelhante ignorancia, saiba, & conheça que he a mulher a peor coula que no mundo ha disse-o Homero: animal sem freo, disse-o Euripedes, animal indomito, disse-o Catam, postigo do Demonio, disse o Chirilostomo, engano do homem, de struição do mundo, causa do peccado, officina da morte, porta da mentira, inuentora das lagrimas, caminho da condemnação, mar de vaidades, tempestade em que a razaõ periga, mais leue que o fogo, mais pesada que a terra, mais ligeira que o vento, mais inconstante que as agoas, causa de se perder a graça, causa de se não lograr o Paraiso, causa de se fechar o Ceo, causa de se abrir o Inferno, dizem os Santos, os Poetas, & os Philosophos: com este conhecimento se emenda de Adão o erro, & se merece de Deos a graça, que he penhor da gloria. *Ad quam nos perducatur Dominus IESVS.*

DIXIT AVTEM SERPENS

ad mulierem nequaquam moriemini.

Gen. 3.



QVARTO erro do primeiro homem foi não conhecer a serpente como Demonio: disse Eua a Adam, que a serpente lhe affirmara, que comendo o pomo da arvore prohibida; não havião de morrer, antes havião de ficar como Deos sabendo todo o bem, & todo o mal: Adam sem reparar em quem o disse, creio logo tudo quanto Eua lhe contou: Ha mayor ignorancia que esta: ha mayor de flumbramento que este? Como era possível conhecesse melhor a qualidade daquella arvore do que Adam? se se vê adornado de tanta sciencia, se se vê reueellido de tantas noticias. Como não duuida que loubesse mais do Paraiso a serpente que elle? O certo he que como lhe prometeo o que desejava, em nada reparou, tudo creio. Que genero de serpente fosse este, disserão com muita variedade bem os historiadores. o Egubino disse que era basilisco, porque das serpentes he o Rey, & asuma

Cornel.
3. in
Genes.

affirm conuinha que elle fosse o instrumento da ruina do primeiro Monarcha do mundo. O Del Rio imaginou, que era vibora, que como he das serpentes a de mayor veneno, della se valeo o Demonio, para caular aos homens o mayor dano: O Percyra affirmou que era scitale, huma especie de tanta grandesa, de corpo, & variedades de cores, que enleua os olhos dos que a vem, & por isso Eua se deteu tanto â sua vista: O Beda, & S. Boaventura julgaraõ que era Dragaõ, que andaua em pé, tinha rosto de mulher, com tal compostura de variedades, que Eua se admirou de a ver, & por isso se não retirou de lhe fallar. Porém o certo he, era serpente destas que ordinariamente se vem, arrastandose pella terra, que tudo diz a palavra, *serpens*, & como são estas mais sagazes que todos os animaes, como diz o mesmo Texto, *sed serpens erat calidior ceteris animantibus*. Della se valeo o Demonio para conquistar com industrias a Eua: a Iudas buscou o Demonio, para vender a Christo, porque em compras, & vendas trataua Iudas, a Cassio buscou Marco Bruto, para a insolencia de César, porque era por natureza insolente Cassio: Grande traça para conseguir o que se intenta buscar meyo inclinado ao que se procura, por isso buscou o Demonio a serpente para enganar a Eua, porque era a serpente por natureza inclinada a enganar.

Quiz o Demonio fazer idolatrar o pouo de Israel

rael no deserto, & das joyas que se lançaraõ no fogo, sabio hum bezerro que se adorou por Deos: *fecit ex eis vitulum constabilem*, porque ha de ser o bezerro a occasião para este dano? não se valeria o Demonio de outro meyo para peruerter os Hebreos? naquelle animal só descobrio efficacias pera o seu intento? si, porque no Egypto era tambem o bezerro idolatrado dos Hebreos, & julgou o Demonio, que não podia hauer melhor instrumento para enganar o pouo no deserto, que o mesmo bezerro que seruia de enganos ao pouo no Egypto, este animal no Egypto serue de idolatrias, esse he o melhor meyo para no deserto seruir de idolatrias este animal, *fecit ex eis vitulum.*

Este foi o acerto do Demonio na eleição do meyo, este foi o erro do juizo de Adam no conhecimento da causa: se Adam como sabio conhecia da serpente a natureza, erradamente se fiou della, porque crer a quem he inclinado a enganar, he a mayor ignorancia que ha: perdeose Troya, porque se creio a Simon, que era Grego, perdeose Sicheu, porque se creio a Simeão, & Leui, que esta uão offendidos, perdeose Absalão, porque se creio a Chusai que era da parte de Dauid.

Singular, & bem lastimoso foi o successo que teve Simão Machabeo sobre a prizão de seu Irmão Ionatas. Catiuou a este Trifon General do exercito de Antiocho, & fingindo grandes amizades com

Simão, lhe escreueo que o mandasse resgatar por huma certa quantidade de prata, & que lhe mandasse os dous filhos seus, para entretenimento do pay. Crê Simão a Trifon, mandalhe logo os miniños, com cem talentos de prata; recebe tudo Trifon, dà ordem que morrão logo pay, & filhos, *occidit Ionathan, & filios ejus*. Ha caso mais para sentir que este? Porém delle teue a culpa Simão. Homem vez a Trifon em campo contra ti: Conhecetes que em tudo vla de enganos, *& cognouit Simon quod cum dolo loqueretur secum*, & inda assi te fias delle? inda assi cres o que te escreue? pois ficarás sem Irmão, sem sobrinhos, & sem prata: porque se fiou Adam da voz da serpente, conhecendo da serpente as qualidades, se vio tambem sem graça, sem vida, & sem Imperio: esta foi a causa do quarto erro de Adam; & bem se mostrou a sua ignorancia neste erro, porque não pode auer mayor cegueira, que fiarse hum homem de quem he inclinado a enganos. Rara foi a industria de Dauid, quando se valeo del Rey Achis. Diz o Texto, que se fizera loco, & que nas acçoens mostraua que perdera o juizo, *mutatum est os suum, & collabebatur inter manus eorum*, pois Dauid, porque perdes o juizo em Geth? Que honra esperauas de Achis se â sua vista te desfazes da tua honra? Oh vede a alta pōderação de Dauid. Achis era inimigo de Israel, era falso no trato com os Hebreos. Assi pella morte do Gigante seu vassallo, como

Mach.
x cap. 11.

x Reg.
cap. 21.

mo pellã v esfinhança do pouo seu opposto, & como lhe foi forçoso fiarse delle, quiz perder o juizo, para que se soubesse, que só hum homem sem juizo, hum homem loco, se pòde valer de quem he contrario, de quem vsa enganoso: a mim dizia Dauid heme necessario valer deste Rey, elle he sagaz, he inimigo, pois bé, percamos o juizo, porque assim logro da necessidade o remedio: assim busco para a opiniaõ desculpa: diga o mundo que se fiou de Achis Dauid, porèm diga tambem o mundo, que porque perdeu Dauid o juizo se fiou de Achis, *immutatum est os ejus.*

Aquelle Principe do exercito del-Rey Iabim bem mostrou, que nenhuma cabeça teue em se fiar de Iael, por isso lhe deu na cabeça essa confiança: *defixit in cerebrum vsque ad terram.*

Jud. 4.
n. 25.

Nescios chamou o velho, & prudente Laomedonte aos Troyanos, quando soube creraõ, que era verdadeira a offerta dos Gregos feita a Pallas.

Omiseri, quæ tanta insania ciues?

Creditis auctos hostes?

Virg.
Æneid.
lib. 2.

Porque se fiou de Callipo Dion, & com elle se recolheo em sua casa, miserauamente pereceo. O Antipatro filho de Casandro outra confiança semelhante com Demetrio, lhe causou toda a ruina, & assim errado se ouue Adam sendo sabio, em crer a serpente conhecendolhe a natureza.

Plurar.

Deste erro nasceo outro pior, & foi em não re-

parar, que a serpente fallasse, estando certo que nem ao homem he natural a falla? que por isso o fallar se aprende, & he arte que se ensina: *hominem scire nil sine doctrina, nec fari, nec vesci, nec ingredi nisi tantum plorare*, disse o Plinio: Adam ouues dizer Eua, que a serpente fallara, não duuidas deste prodigio? não reparas nesta nouidade? ha mayor cegueira? ha mayor ignorancia? O certo he que os homens quando esperaõ grandesas em nenhum portento reparaõ, nenhum assombro os defatina, como esperaua Adam verse como Deos, só neste cuidado se empregou, em nada mais aduirtio.

Exod.

14.

1. Reg.

18.

Daniel

5.

Gcnef.

19.

Vê Pharaõ o raro prodigio de se abrir o mar; vé Saul o marauilhofo assombro de se leuantar da sepultura hum morto: vé Balthasar a singular marauilha de huma mão sem corpo escreuer em huma parede; vem os Iudeos hum eclipse fatal do Sol na morte de Christo, vem as filhas de Lot a máy conuertida em estatua de sal; & nem Pharaõ se retira, nem Saul se recolhe, nem Balthasar se emenda, nem os Iudeos estremecem, nem as filhas de Lot se enuergonhaõ: Porque Pharaõ hia leuado da ambição de ter mais vassallos, Saul da gloria de vencer os inimigos, Balthasar da soberba de se ver mais abundante, os Iudeos da enueja de se verem mais liures, as filhas de Lot do appetite de se verem se-
nhoras do mundo.

De sorte que em nada repara quem vai atras de seu

seu gosto, que a mayores prodigios podiaõ succeder para se refrear hum homem, que os que teue Iulio Cesar na sua vida, & antes da sua morte: a mulher sonhou que lhe caya o palacio em que viuia, & que no seu regaço o coziaõ a punhaladas; antes da guerra Farsalica se lhe ateou huma lauareta de fogo no capacete, antes da morte inundou desusadamente o Pado; o Augureiro Spurina lhe profetizou nos Idos de Março hum grande perigo, de tudo zombou o Cesar, nem deixou de ir ao Senado, nem desistio da batalha, nem se intimidou do rio, nem fez caso do Augureiro, por isso infelizmente acabou.

No nosso Portugal temos a rara memoria do nosso lamentavel Rey Dom Sebastiaõ, que por conseguir a gloria de conquistar a infidelidade de Turquia, com equiuocos zombaua dos prodigios do Ceo, & da terra: assombrouaõ no Ceo os cometas, elle responhia aos que o aduertiaõ, athe o Ceo quer que acometta.

Lançaua o Tejo pellas margens os Espardartes, elle respondia ao que o aconselhauaõ, athe os rios me daõ espadas para a batalha, & desta sorte ficamos sem ella, & ficamos sem elle.

A Marco Bruto na noite antes da guerra em Philipos, lhe appareceo huma horrenda figura, & perguntandolhe Bruto quem era? respondeolhe ser o seu mau genio, & que em Philipos o visitaria ou-

Iustin.

tra vez, leuado inda assim o Bruto dos impulsos de vencer a Augusto, & Antonio, miserauemente acabou na batalha, se Tiberio aprendera da nouidade prodigiosa com que o seu Leaõ amanheceo morto de formigas, elle não caira nas treçoens de Calligula: Nunca Pilatos obrara tantos defatinos, se se defenganara com os assombros que a mulher lhe auisaua, *multa sum passa per visum propter eum.*

Math.
27.

Eis aqui a cegueira grande que escureceo o juizo dos homens, para não conhecerem dos portentos a fatalidade, imitando em tudo a aquelle velho Adam, que dizendolhe Eua que a serpente fallara, sem se assombrar da nouidade, quiz merecer o que lhe prometia: *eritis sicut Dij.*

Mais aduertido, & discreto andou o Rey dos Vandalos que vendo sobre a cabeça de hum soldado que se chamaua Marciano huma Aguia que lhe fazia sombra, leuado do pronostico o mandou liure, dizendolhe que quando fosse Emperador, fizesse com os Vandalos pazes Mais sabio andou o Leaõ magno, que vendo chouer em Roma cinza, & correr nuuens de fogo pello ar, se recolheo a viuer muito tempo com S. Mamante, mais entendido foi o Iustiniano, que vendo hum terremoto com que Roma se confundio, & em parte arruinou, mandou que os gastos que se auiaõ de fazer no dia do seu nascimento se repartissem pellos pobres.

Assim obra quem tem juizo, assim discursa quem

quem he homem. Porém Adam leuado só da esperança vã, que o obrigaua, vio os prodigios, não abateo a soberba, ouuiu a nouidade, não amainou os pensamentos: por isso obrou tão erradamente que esta foi a sua quarta ignorancia.

E creceo muito de ponto esta ignorancia em Adam, porque ouuiu dizer que a serpente fallara, & não creio logo que o Demonio a persuadia, porque vozes de serpentes, de pedras, de mininos, ou são imperios de Deos, ou são industrias do Demonio, assi o dita a razaõ, assi o diz S. Agostinho, & assi o auia de entender Adam.

Aquella voz horrenda em que rompeo huma pedra no Reyno de Montefuma nas Indias, quando se quiz aballar para os cultos de hum Idolo: dizendo, *nonne dixi vobis hoc displicere creatori*, que voz foy senão de Deos para estoruar as idolatrias daquelle pouo, a outra voz daquelle minino em Lisboa, quando em huma doutrina do Padre Ignacio Martins dos braços da mãy entoou altamente *Aue Maria*, que impullo foi senão de Deos para esperar os fieis: a falla de outro, que sendo de quarenta dias, preguntandolhe o Abbade Daniel, quem era seu pay? claramente o nomeou, que virtude foi senão diuina, para desnublar a verdade, a voz do filho de Dagoberto Rey de França, com que no dia do seu Baupitismo, respondia a S. Amando as oraçoens dos exorcismos. *Amen*. Que final foi? senão do

Lib. de
Ciuit.
Dei.

do Ceo; que por juizos particulares sabe dar aos mininos descripção, às pedras vozes, aos brutos falla, para vencer da natureza os foros, para aflombrar dos homens o animo, & para conciliar de Deos o respeito.

Eliscus
incund.
quest.
q. 55.

E logo se conheceo que foraõ do Demonios as vozes, com que muitas atuoers fallaraõ na expulsaõ que se fez do Imperio a Tarquino, & os clari-dos que entaõ deu huma serpente tambem foraõ do Demonio impulsos. Quando os muros de Babilonia gritaraõ, que senaõ venceria aquella Cidade senaõ quando huma mulher parisse, que voz foi senaõ do Inferno: a voz daquelle boy no Cõsulado de Volumnio, & de outro na segunda guerra Punica, quando aduertio a Roma que se acautelasse, *caue tibi Roma*. Foraõ todas locuçõens do Demonio, para que confundindo com palmos aquelles pouos, lhe rendessem adoraçoens como a diuidade daquellas gentes.

Se a falla da serpente fora de Deos, não auia de persuadir quebrar o preceito, & porque persuadio quebrar o preceito, não foi da serpente, foi do Demonio aquella falla; & que sendo voz do Demonio se fiasse della Adam? grande ignorancia.

Mar. 8.
a. 33.

A S. Pedro chamou Christo Demonio, *vade retro me Satana*, quando lhe aconselhou não subisse a Ierusalem: *absit à te Domine*, pois a S. Pedro Senhor chamais Demonio? si, porque no conselho

de

de não subira Jerusaleem, persuadia a Christo que
 brar do Pay o preceito: *pro omnibus hominibus mori*
volenti aduersabatur, disse o Maldonado; & voz que In cap.
16.
Math.
 persuade quebrar de Deos o preceito, não he voz de
 homem, não he voz de Anjo, não he voz de Deos,
 he voz dos Demonios, *vade retro me Satana*. Que
 soubesse Adam que aquella falla da serpente só a-
 conselhaua quebrar de Deos o preceito, & que in-
 da assi lhe desse credito Adam? grande erro.

E nesta occasião não se errou pello que ignoraua,
 errou tambem pello que sabia. Diz o doutissimo
 à Lapide que Eua bem soubera que a serpente na-
 turalmente não podia fallar, & que articulara a-
 queellas vozes, ou em virtude do Demonio, ou em
 virtude de Deos, *sciuit ergo Eua serpentem naturaliter*
non posse loqui, & id fieri virtute diuina, Angelica, aut
Diabolica. He possível que conhecesse tudo isto
 Eua; & Adam, & que se fiasse da serpente Adam,
 & Eua? quando não ouesse outra razão, mais que
 conhecer Adam que a serpente em virtude do De-
 monio fallaua, só por essa razão a não auia de crer,
 porque mal podia guardar fé a ninguem, quem a
 Deos tinha faltado na fé, quem ao teu Criador fal-
 tou, bem he que se não crea; bem he que se des-
 preze.

Chega Iudas arrependido da venda que tinha
 feito de seu Mestre ao templo, & diante dos Sacer-
 dotes lança as moedas que em preço lhe tinhaõ da-
 do;

do, dizendo: eu entreguei o sangue do justo, ahí vos torno o valor que recebi, *tradidi sanguinem justum, & reddidit triginta argenteos*; recebem os Sacerdotes o dinheiro, & de Iudas nenhum caso fizeraõ, como diz o Texto: *Quid ad nos?* Que temos com isso? pois se para a venda creraõ os Phariseos tudo o que disse Iudas? porque depois de tudo quanto disse não creraõ nada os Phariseos? crem a Iudas antes, não crem a Iudas depois? si, porque quando Iudas se retratou arrependido, já tinha a fé de seu Mestre faltado, & quem falta a fé de hum Deos, a quem não ha de faltar na fé? Bem sabião os Phariseos que os Apostolos de Christo o venerauaõ como Deos, & que venera Iudas a Christo como Deos, & que falte Iudas a fé a Christo? pois nem seja ouuido, nem delle se faça caso, *quid ad nos.*

Como Rey prudente, & como Propheta santo obrou David naquella noticia da morte de Saul; chega hum soldado, dá por nouas, que morrera Saul, & que elle o acabara de matar, ouue David o caso, lamenta a morte, & manda logo que morra o soldado; *vocansque David vnum de pueris suis, ait, accedens irrue super eum* David que sentença he esta? Que rigor he este? assim premiaes a noua que com tanta pressa se vos traz? Si, que homem que teue maõ para seu Rey, justo he que às mãos de hum criado acabe, quem faltou aos preceitos de seu Principe, a quem não faltara no respeito? *irrue super eum.*

2. Reg.
cap. 2.

Prudente se ouue o Tiberio Druso no castigo que deu aos complices na morte de Calligula, politicamente advertido andou Nabuco nos pelares que fez a Sedechias, porque lhe faltou â palaura, de Augusto se deriuou aquella taõ vulgar, como necessaria sentença, *ego produtionem amo, proditorem non approbo*, eu amo a treição, não estimo o treidor. Por isso o Demostenes dizia que quem huma vez delinquo na fê, todos o deuião aborrecer, como inimigo no trato, *proditor pro hoste habendus*, & o Pindaro, que o infiel sempre era infiel, *perfidis nihil est fidum*.

Esta foi de Adam a ignorancia pello que soube, soube que o Demonio no Ceo faltara a Deos na fé, & elle deu fé ao Demonio no Paraíso, & se Adam discursara com algum juizo não auia de cair neste erro, porque eraõ mui faceis de penetrar os enganõs daquella tentação, reparai no discurso que formou Adam, & delle colhereis a grande ignorancia deste homem. Adam soube por reuelação, que a terceira parte dos Anjos, não soffendo de Deos a singularidade: se rebellara contra elle, diz isto o Cornelio á Lapide, no Capitulo segundo do Genesis, pois se Adam tiuesse algum juizo auia de fazer este discurso: se o Demonio sendo Anjo com graça, não pode consentir, nem soffrer, que ouuesse hum Deos ló mayor que elle, como agora ha de consentir que hajaõ

dous? eu por sabio, Deos por natureza, quem ha de crer que quem se não quiz sujeitar a hum Deos, se queira sujeitar a dous? esta foi toda a ignorancia de Adaõ, ser taõ euidente esta consequencia, & ser taõ ignorado este discurso. Vio Adam a Eua formada, logo conheceo que dos seus ossos se edificara, ouue o que a serpente aconselha, não conhece o engano com que falla, para conhecer a dependencia de Eua, the dormindo teue juizo, para alcançar da tentação do Demonio o intento, nem esperto teue discurso: O certo he que as esperanças de sermos grandes nos perturbaõ os ditames para não sermos entendidos.

A vltima clausula desta ignorancia não se defendegar Adam com o castigo que tinha Deos dado aos Anjos, porque como tenho dito, Adaõ teue noticia do caso de Lusbel, & seus sequazes: Ha mayor erro? ha mayor ignorancia? Sab: Adam, que Lusbel se perdeu, por querer ser como Deos no lugar, & que inda queira ser Adam como Deos na sciencia! Homem vés castigado hum numero sem numero de spiritos, pellos arrojos de hum pensamento vaõ, & tu não temes? & tu não palmas? esta foi a consumação desta ignorancia, & só por este erro mereceo Adam todo o castigo, porque quem do castigo alheo não aprende defenganos proprios. Esse he o que todos os rigores merece.

Cornel.
in Gen.
cap. 3.

A Nembrot castigou Deos mais asperamente que Adam, a mulher de Lot punio Deos mais asperamente que Sodoma, a Balthasar maltratou Deos mais asperamente que a Nabuco, porque Nembrot conhecendo o desterro de Adam, teue soberba para conquistar o Ceo, a mulher de Lot vendo o incendio dos Sodomitas por quebrarem a ley da natureza, ella teue animo para quebrar o preceito de Deos, Balthasar sabendo o castigo de seu pay Nabuco, seguio os costumes de Nabuco seu pay.

Este foi o erro mais culpavel do primeiro homem, ser o segundo castigado, pois reuelandolhe Deos o castigo com que lançou os Anjos ao Inferno pellas eleuaçoens de huma soberba, com que aspirarão desuanecidos a ser como Deos no lugar, elle sem aprender do castigo alheo, ignorantemente errado, ou cegamente soberbo, quiz ser como Deos na sabedoria, não conhecendo que a voz da serpente, que persuadia a Eua, era voz do Demonio, que enganaua a ambos.

E assim quem quizer obras com acerto, quem quizer emendar de Adam esta ignorancia, abra os olhos, esperte o juizo, & saiba que quem o persuade a ser mais do que he, quem o aconselha a quebrar de Deos o preceito, que lhe assegura que ha de ser como Deos na sabedoria; inda que pareça serpente he Demonio, & conheça que o Demonio he a serpente antiga, que nos engana: disse o S. Ioaõ,

he o Leão que sempre nos acomette: disse o S. Pedro, he o Basilisco que co'n a vista nos cega: disse o Dauid, he o semeador de todo o mal, he o apostata primeiro que a verdade teue, he o autor da morte, he a causa do peccado, he o inimigo do homem, he o opposto a Deos, he o dissipador da graça, & he o expulso da gloria. *Quam mihi, & vobis, &c.*



DIXIT AVTEM SERPENS

*ad mulierem, in quocumque die comederitis
ex eo, aperientur oculi vestri, & eritis sicut
Dij, scientes bonum, & malum. Gen. cap. 3.*



O I a quinta, & vltima ignorancia do
homem, não conhecer o pomo co-
mo pomo. Disse a serpente a Eua,
que comendo daquelle fruito, que
Deos lhe tinha prohibido, logo au-
ã de ficar como Deos, sabendo todo o bem, & to-
do o mal: creio Eua tudo quanto a serpente lhe
disse, creio Adam tudo quanto Eua lhe contou,
esta foi a ignorancia quinta: como era possiuel que
hum pomo fizesse a hum homem sabio como Deos?
huma aruore bruta como podia produzir fruitos da
sabedoria? se Adam pellas noticias que Deos lhe
infundio conheceo de todas as plantas as calidades?
Como não conheceo daquella aruore a virtude?
Que aruore fosse esta ha duuida entre os Exposito-
res. Huns dizem que foi pereyra por se chamar o
fruito pomo, outros affirmã que vide, pella fer-
mosura do fruito. Alguns julgarã ser huma aruore
que

que nas Indias Occidentaes ha que se chama Musã, pello labor, & formosura das maçans que brota.

Nieréb.
de nat.
cap. 30.

Dizem mais prouauelmente os mais, que era figueira, porque como Adam, tanto que comeo do fruito, logo se cobrio de folhas, as folhas a que lançou mão foraõ de figueira, como diz o Texto, *con-*

Gen. 3.

suerunt folia ficus, & da qui se colhe ser esta a aruore, que tanto agriadou a Eua, & eu creio ser mais prouauel esta opiniaõ pella antipatia, que teue sempre

Matt.
xi.

Christo com as figueiras, como causa instrumental do dano, que tanto lhe custou de peras, porque em certa occasiaõ amaligoou huma, em ou-

Luc. 13.

tra mandou cortar outra, & vendo a Zacheo subido em huma, mandou que baixasse logo della, *festi-*

Luc. 19.

nans descendit, & Judas em outta figueira se enforcou como diz o Beda. estas antipatias foraõ sem duuida nascidas daquelle dano primeiro do Paraiso.

E que fossem tão ignorantes Adam, & Eua que lhe mereesse em cabeça a serpente que hum figo pudesse fazer aos homens sabios como Deos a grande cegueira?

Arist. 1.
Reth.

He a sabedoria, ou infusa, ou aquirida, a infusa depende de Deos, a aquirida cobra se pelle tempo: difine se no sentir de Aristoteles, sciencia de

Cicero.

cozas notauéis, & admirauéis: no de Cicero, sciencia de coulas humanas, & diuinas. & S Thomas

2. 2. q.
73.

lhe chamou participaçãõ da diuina sabedoria: se isto he a sciência como era possiuel que em o fruito

de

de huma aruore se achasse? Hum pomo nem pôde do tempo produzir os effeitos, nem pôde de Deos conter a virtude.

Foi Salamaõ o homem mais sabio de todo Israel, foi o assombro do mundo na sabedoria: & que fez Salamaõ para ser sabio? pediu a Deos depois de lhe consagrar o templo, lhe desse saber necessario para governar seus vassallos: Deos obrigado da offerta, lhe despachou agradecido a petição, *quia postulasti verbum hoc, & non dies multos, sed postulasti sapientiam, feci tibi secundum sermones tuos*, pois se Salamaõ era taõ poderoso como se vio no templo, que tanto agradou a Deos por sumptuoso, porque recorre a Deos para ser sabio, porque não aquire a sabedoria por virtudes naturaes? porque lenaõ valeo de pomos, de fruitos, de pedras, de ervas? só a Deos busca para ser sabio? si; porque a sabedoria, ou depende de Deos, ou cobra se pello tempo, & como Salamaõ já se via no trono, & não podia esperar do tempo os vagares; por isso a Deo recorre como a fonte donde toda a sabedoria mana. E daqui nasceo outio accito de Salamão, & foi aconselhar aos homens que quem quizesse ser sabio naturalmente, gastasse o tempo no estudo, *stude fili mi vi exprobranti possis respondere sermonem*. Quereis ser sabios? dizia Salamaõ aos homens, ou pedi a Deos esse fauor, como eu fiz, ou applicai o animo ao estudo como fazem todos: *stude fili mi*, a sabedoria no mundo não

3. Reg.
cap. 1. 1

Prov.

27.

tem lugar certo, & se o tem, ninguem deu com elle;
 Iob. 28. disse singulatmente. Iob; *sapientia ubi inuenitur? nescit homo locum eius, nec inuenitur in terra.* Por isso o Per-
 Persio tudo era gritar, que quem quizesse ser sabio, thê-
 Persio. as noytes consumisse sobre os liuros, *nocturnis iuuat impalescere chartis.* Por isso o primeiro Cesar. s. bre-
 os. Comentarios lhe amanhecia, o Alexandre ti-
 nha sempre Homero â cabeceira, o Octauiano
 ninguem o vio nunca sem Horacio, & Ouuidio ao
 lado.

Seneca.

Hic lacrimas inter sedes, et suspiria Casar,

E o Seneca só ao estudo attribuo a sabedoria,
sine studio ager est animus.

Este foi o primeiro erro na sabedoria que ouue,
 pois só Adam imaginou que comêdo hum pomo
 auia de ficar sabio como Deos: Deste erro nasceo a
 grande ignorancia, que inda hoje se nota em mu-
 tos homens. Não ha quem não queira ser sabio, &
 cuidaõ alguns que comendo, & bebendo se aquire
 a sabedoria, quantos ha que porque leraõ quatro
 papeis que tem corrido o mundo todo, se conside-
 raõ arbitros de toda a sciencia; muitos com alguns
 paragrafos, que mal entenderaõ da Ordenaçã, já
 se publicaõ lurisconsultos famosos, outros por que-
 lerã os enredos de huma comedia, âs claras se a-
 pregoã Poetas afamados: Oh que grandes igno-
 rãtes? mas oh que legitimos descendentes de Adã?

Dizia o Synesio na vida de Dionisio que as fa-
 bulas

bulas fingirão muitos Capitaens grandes feitos em hum dia: porém que se não atreuerão a fingir nenhum fabio em hum só dia feito: Para fazer Capitaens famosos bastou Cadmo semeando os dentes da serpente, bastou Pirro lançando pedras para detras das costas; & para se achar hum fabio nenhum Poeta os formou tanto em breue. *Cadmi quidem semen satiuos milites eadem die reddebat, satiuos vero Theologos, nulla fabula prodigiosa confingit.* Hum só acerto do valor, hum só caso da fortuna, hum descuido só do inimigo: tem feito celebres a muitos soldados em hum instante, & muitos acertos, muitos casos, muitos suores, tão necessarios para fazer hum fabio em muitos annos. Huma pessoa diuina a quem tocou o ser fabia, entre as mais pessoas, por força de sua formal processão, formando-se desde a eternidade, inda hoje se está gerando, *ego hodie genui re.*

Porém toda esta verdade tem contra si hum grande texto de Isayas: disse o Propheta que Christo para saber eleger o bem, & reprobuar o mal, auia de comer mel, & manteiga, *butyrum & mel comeder, ut sciat reprobare malum, & eligere bonum.* pois se o segundo Adam, para ter sciencia do bem & do mal, comeo manteiga, & mel: porque o pri neiro homem comendo o fruto da aruore da sciencia, não ficaria conhecendo o mal, & o bem? se comendo Christo soube, porque comendo Adam não sabe-

Isai. 7.

ria Grande duuida era esta se se entendesse assi o texto de Iſayas: intelligencia foi esta dos Rabinos, que julgarão que o mel, & a manteiga fazia aos homens agudos, assi o quiz com muitas rezoens prouar o Ioaõ Huarte, porém erradamente. O Texto entendese assi, Christo comera mel, & manteiga, the ter conhecimento para escolher o bem, & para reprouar o mal: Que val o mesmo, que dizer que auia de ser verdadeiramente homem, & em quanto minino auia de ser criado como os mais infantes Hebreos, com manteiga, & mel, de que abundaua aquella regiaõ, donde não he consequencia do que comia, o que auia de saber, era consequencia o que comia das infancias que auia de passar; assi o explica o doutissimo Sanches fundada na verſaõ Hebreã, que donde o noſſo texto diz, *ut ſciat*, para que ſaiba, diz o Hebreo, *donec ſciat*, the que ſaiba, & o mesmo ſentido foi de S. Thomas como refere o á 1 apide. Com que se confirma o erro de Adam, em crer que comendo o pomo auia de ficar ſabio como Deos, *eritis ſicut Diſ. ſcientes*.

Cornel.
in cap.
7 Iſai.

Outra duuida tem esta verdade que se o fruto da aruore da vida daua naturalmente vida como diffe Deos, *ne ſumat de ligno vitæ, & viuat in æternum*, o pomo da aruore da ſciencia deuia dar naturalmente ſciencia, & assi não foi grande erro de Adam crer que comendo o pomo ficaria ſabio. Inda assi digo
que

Gen. 3.

que foi grandemente errada esta conclusãõ, porque o fruto da arvore da vida pellas qualidades reparativas que tinha do humido vital, podia dilatar a vida, porém para dar sciências, nenhũas qualidades convenientes tinha o pomo da sciência; porque a sciência formale de habitos, de actos, de conclusõens, & não pode hum pomo causar effeitos de que não contem os principios, & pode conseruar o humido da vida, porque tinha qualidades humidas o pomo.

De mais que a vida he effeito material fundado nas qualidades do temperamento, & nos espiritos que se lhe applicaõ, & hum pomo pode aumentar, & reparar o material, & não pode imprimir effeitos no espiritual, que he o entendimento sujeito das sciências; porque nenhuma sustancia material tem virtude para mouer immediatamente o espirito.

Este foi o erro do primeiro sabio do mundo, imaginar que comendo o pomo ficasse tam douto como Deos, Muitas sustancias ha que apuraõ, & diminuem o juizo, nenhuma que faça sabios, a Ambrosia; manjar dos Deoses, dizem que purificaua os sentimentos, o maná julgaraõ muitos, que apuraua o juizo, por isso eraõ lutis os Hebreos, a ansia, & o aperto esperta muito a intelligencia, disse Salamaõ: *vexatio dat intellectum*, os casos repentinos auuaõ a agudeza disse o Marcial, *oh quantum est*

subicis caeibus ingenium? as terras tambem seruem aos engenhos, aquella a quem banha o ar puro, & tenue, subtilisa os juizos, os mantimentos tambem ajudão á destreza: disse o Cicero: *in quibus aer est purus, & tenuis, quin etiam quo utaris alimento interest ad mentis aciem.* O temperamento he a caula certa de todas as operaçoens diuerfas do juizo dos homens, os flegmaticos não seruem para a sabedoria, os cholericos são sutis; os sanguinhos stolidos, os melancholicos aduertidos inda que inutis, disse o Galeno no seu viridatio. E o que diminue o juizo, enfraquece o entendimento, inquieta o discurso, são os trabalhos, as molestias, & os enfados: experimentou o assi Ouuidio quando disse.

Lib 2.
de nat.
Deor.

Galén.
89.

1. de
tristib.

*Ingenium fugere meum mala, cuius, & ante
Fons infacundus paruaque vena fuit.*

E a rezão de tudo isto he, que como o entendimento para obrar necessita de qualidades materiaes, muitas substancias ha que espartão estas qualidades, & com ellas obra melhor, ou peor o entendimento: Porém substancia que faça aos homens sabios, the agora se nam descobrio nenhuma, nem se acha no mundo como disse Iob, *nec inuenitur in terra.*

Porém se Adam era sabio pellos habitos que Deos lhe infundio, porque quiz ser sabio pello pomo que a serpente lhe offereceo; esta foi outra ignorancia soberba daquelle homem, quiz saber o bem, & o mal

mal sem dependencia de Deos, quiz que a si se attribuisse aquella sabedoria, fundado em S. Thomas o julgou assi o á Lapide, *hæc superba appetentia in eo sita fuisse, quod appetuerint scire bonum, & malum, per se ipsos, ac virtute natura sua, & ingenij* Quiz se sabio com izençoens da primeira causa, quiz que ao seu engenho attribuissem as suas noticias, ha mais soberba ignorancia? ha mais bruto deslumbramento? Homem dependestes de Deos na creação, & não queres depender de Deos no conhecimento? só por este erro se póde chamar a Adam não só ignorante huma vez, mas muitas vezes.

Duas vezes nescio chamou Deos ao pouo de Israel, *hæcine reddis Domino, popule insipiens, & stulte* Deut. 32. Senhor chamais nescio, & stulto a hum pouo que honrastes tanto? não só huma vez mas duas lhe chamais errado, *insipiens, stulte?* si, porque este pouo recebendo de Deos a liberdade no Egypto, quiz attribuir a hum bezetto bruto essa liberdade, *is sunt dij tui qui eduxerunt te de terra Egypti, & quem* Exod. 32. recebendo de Deos hum beneficio, quer referir este beneficio a hum idolo, não he só ignorante huma vez, muitas vezes he ignorante, *insipiens, stulte?*

Eis aqui as ignorancias em que se precipitou o primeiro homem, pois recebendo de Deos a sabedoria, quiz attribuir a si a sabedoria por meyo de huma serpente, não quiz que riuesse Deos a gloria

de o fazer sabio, quiz adoptar a si o louuor de ser entendido. Quando Placaõ soube que Aristoteles leuantara no Peripato e schola contra elle, chamou-lhe mulo, que em nascendo logo maltrata a máy: porque sendo seu aprendiz quiz negar-lhe a elle a quella honra, *Plato solebat nominare Aristotelem mulum*

Ioseph
Lang.

Destá ignorancia cega de Adam nasceo o monstruoso vicio da arrogancia no mundo: He a arrogancia conforme S. Thomas hum effeito da soberba, com que qualquer creatura attribue a si o que lhe não toca, ou o que toca a Deos. Este foi o erro de Lusbel, esta foi a cegueira de Nabuco, este he o engano dos soberbos: Lusbel quiz que se lhe deuesse o lugar que só a Deos competia, *sedebo in monte testamenti*, Nabuco quiz que se lhe deuesse a fundação de Babilonia, tendo empenho de Nembrot, & cuidado de Semiramis, *hec est Babilon illa magna quam ego edifi. au.* Os soberbos querem que se lhe deuão as honras, os lugares, as ador. çoes, que não merecem. Esta he a culpa de que Deos mais se offende, esta he a ignorancia que Deos mais castiga. por isso Lusbel se achou do Ceo no Inferno, por isso Nabuco se vio do trono nos campos, & por isso os soberbos tem por flagelo nas costas sempre a Deos. *Sequitur superbos vltor à tergo Deus.*

E sendo Deos tão serio, & seuro em tudo quanto falla, só desta acção de Adam consta do texto,

& Expositores fallara com zombaria Deos, *ecce Adam factus est quasi vnus ex nobis*. Olhai para Adam, dizia huma pessoa diuina às mais pessoas, olhai como está feito hum de nós? vejaõ como está sabio, já conhece todo o bem, & todo o mal: *ecce factus est quasi vnus ex nobis*, porque homem tão arrogante de nescio, que quiz deuer ao seu engenho, o que só a Deos deuia, merece que em publico athe o mesmo Deos com ironias faça zombaria delle.

Inda o Demonio que pella serpente o enganou, se repararmos bem, fez delle tão pouco caso, que o tratou como a hum animal, o cavallo com huma bocado se domina, com elle o leua, & traz cada hum a seu gosto, este foi o modo com que se oue o Demonio com Adam, com hum boca do fez delle quanto quiz, *ex quocumque die comederitis ex eo*. & se o bocado foi maçãa tambem o tratou como a minino sem juizo; porque só quem não tem vso de razão, pôde ser huma maçãa instrumento de enganar; podendo dizerse de Adam o que Ierusalem lamentou o Propheta, *aperuerunt super te os suum, omnes inimici tui, sibillauerunt, & frenduerunt dentibus*. Iusto castigo de tão injusta arrogancia, pois quem fez mais caso da voz de huma serpente que das palavras do seu Deos, bem he que a Deos, & ao Demonio sirua de zombaria, *anima superbi diuino destituta presidio, fit, vt in Damonum vertatur ludibrium*: disse S. Anthiocheno.

Ieremi
trem.
cap. 24.

hemil.
44.

Neste erro the de homem degenerou Adam, os homens inda mais cegos no conhecimento de Deos, aos seus Deoses attribuião as suas sciencias, os homês inda mais arrogâtes recorrião nas suas artes a seus Mestres; os Poetas às Musas attribuião a sua melodia, os oradores a Mercurio a sua eloquência, os sabios a Pallas a sua sabedoria, os Medicos a Apollo a sua doutrina. Quem ouue no mundo mais soberbo que Nero, mais arrogante que Alexandre, mais desuaneado que Julio, mais eleuado que Augusto? Augusto a Athenodoro reconheceo sempre como fonte donde bebera os ditames, Julio a Nipho, Alexandre a Aristoteles, Nero a Seneca; & não só os actos do juizo attribuião aos seus Mestres, todas as mais acçoens consagrauão aos seus Deoses, os valentes a Hercules as suas forças, os Musicos a Apollo a sua destresa, os tratantes a Mercurio os seus negocios, os lauradores a Ceres a sua cultura, os soldados a Marte as suas victorias, os ricos a Plutaão suas abundancias, & assi não fazião acção que aos seus Deoses não dedicassem; por isso eraõ tantos os Deoses que venerauão. E athe o mesmo Christo sendo naturalmente a sabedoria como Verbo, sempre a attribuiu a seu Eterno Pay como principio, *mea doctrina non est mea sed ejus qui misit me.* Julgando sabiamente acertado que só he verdadeiramente entendido, quem melhor reconhece a seu principio. Sò Adam como ignorante a si quiz

Joan. 7.

attui

attribuireo seu saber, como arrogante à Deos não quiz consagrar o seu juizo. Com as fingidas noticias de hum pomo, com os enganos falsos de huma serpiente, se considerou arbitro de toda a sabedoria, se imaginou independente de seu Creador, não se lembrando que he Deos o principio, com que Prou. 8; fomos, com que viemos, com que obramos, *in quo uiuimus, mouemur, & sumus.* Por isto Salamaõ chama Ierem. 49. aos arrogantes nescios, *superbus, & arrogans indoctus est,* por isto Ieremias lhe chama enganados, *arrogantia tua decepit te,* & por isto Deos abomina tanto Prou. 16. este erro, *abominatio Domini est omnis arrogans.*

Esta foi a quinta ignorãcia do primeiro homẽ, estes foraõ os effeitos daquelle pomo do Paraiso, que fez mais dano ao mudo todo do que o pomo de Paris a toda Troya, porque se Troya se abrazou, se destruiu, & se arruinou, o mundo todo pello pomo do Paraiso se confundio, se desordenou, & se descompos.

E assi saibamos que foi aquelle pomo o instrumento do Demonio, a causa dos enganos, a ruina de Adam, o perigo de Eua, o postigo da culpa, o veneno que nos fez peccadores, o meyo com que Adam sabio ficou Adam ignorante.

Eis aqui os cinco erros do primeiro homem; estas foraõ as cinco ignorancias do nosso primeiro tronco; a quem nem a graça, nem a sãdedia, nem o exemplo puderaõ refrear o cego appetite de querer ser mais do que era: era senhor do mundo, quer

fer independente do Ceo, era sabio por priuilegio, quiz ser sabio por natureza, era semelhante a Deos na imagem, quiz ser semelhante a Deos na sciencia. Desta taõ errada soberba, deste taõ deluanoçido pensamento, se precipitou em cinco ignorancias; porque nem conheceo a Deos como Deos, nem se conheceo a si como homem, nem conheceo a Eua como mulher, nem conheceo a serpente como Demonio, nem conheceo o pomo como pomo, destes erros he que resultaraõ no mudo os castigos que todos hoje sentimos: Porque naõ conheceo a Deos como Deos, ficou sojeito a morte, porque senaõ conheceo a si como homem se resolveo na terra de que foi formado, porque naõ conheceo a Eua como mulher, ficou com a pensaõ de a gouernar, porque naõ conheceo a serpente como Demonio ficou tendo por contrarios o Demonio, & a serpente, porque naõ conheceo o pomo como pomo, ficou comendo os fruitos da terra com suor do seu rosto, estas foraõ as cinco penas corporaes, daquelles cinco erros do primeiro homem, alẽ das muitas spirituaes que lhe sobreuieraõ mais para sentir, & mais para lastimar; se tiuera tempo tambem auia de vos referir os cinco trabalhos, que cahiraõ sobre as mulheres, pellos cinco desprepositos da primeira mulher, porẽm basta que os padeçaõ inda que expressamente os naõ saybaõ.

Sò digo que inda assi foi tanta a bondade , & clemencia de Deos , que a todos estes erros deu remedio, & como para emendar tanta ignorancia era necessario huma sabedoria infinita , por isso a segunda pessoa da Trindade que he o Verbo, se fez homem , este serà o assumpto do Mandato, em elle mostrarei como soube Christo sabio reformar a Adam ignorante. Nos em tanto pegamos a Deos nos dé graça para não cahirmos em semelhantes erros , & para merecermos a gloria que Adam emendado logra. *Quam mihi, & vobis , &c.*



SCIENS IESVS QVIA VENIT
hora eius Ioan. 13.

DEPOIS de tantos seculos passados (Mui alto, mui poderoso Deos, & Senhor nosso) depois de tantos seculos passados, em que o genero humano padecendo os effeitos daquellas cinco ignorancias do seu primeiro tronco Adam, gemia ainda entre as prisoes da culpa, suspirando pella liberdade da pena; diz o Euangelista, que lhe chegara a hora, *sciens quia venit hora*: oh hora digna de eternas lembranças. pois nella se emenda o que Adam cometeo, & nella o que Adam mereceo se pagou, & como a tantas ignorancias ló podia dar remedio a sabedoria, foi o reparador do primeiro homem ignorante a segunda pessoa da Trindade intelligente, & como foraõ aquelles erros infinitos no effeito, infinita deuia de ser tambem a satisfacção na causa; por isso sobre ser sabio, foi Deos o restaurador do primeiro homem, tudo diz o Euangelista: *sciens quia à Deo exiuit*, sahio de Deos porque infinito auia de ser quem reformasse Adam,
à Deo

Deo exiuit, sabio sabio, porque ignorancias são a sabedoria as reforma, *sciens*.

E sendo todas aquellas ignorancias para Deos offensas, não foraõ nunca para o amor estoruos, pois assi como o amou no principio, quando o fez, assi o amou no fim quando o remio, *cum dilexisset, in finem dilexit*, & se o conheceo por seu quando o creou innocente, tambem o recolheceo por seu quando o emendou errado: *suos qui erant in mundo*. Oh amor gran te? oh amor sabio, a quem nem as offensas diminuem, nem os erros contrafazem: finaes são estes de quem ama entendido, & de quem ama empenhado: quem entendido se resolve a amar, the as offensas lhe não entibiaõ a vontade pella preuençaõ: & quem ama empenhado, athe as ignorancias lhe não fazem o amor pella ansia. Tudo se achou em Christo nesta hora, nem as offensas primeiras, nem vltimas lhe defenganaraõ o amor, nem os erros vltimos, & primeiros lhe diuertiraõ o empenho. Antes como sabio do mesmo modo que o homem errou, reformou o homem; se errou o homem comendo o pomo da aruore da sciencia, da aruore da sciencia formou o amor hum prato para o reformar, disse S. Bernardo, & se a aruore que o fez ignorante com o fruto foi figueira, a Christo chamou figueira pello fruto do Sacramento Rhicardo de S. Lourenço, *ficus portans fructus dulcissimos signat Christum qui est ferculum dulcissimum*.

S. Berno

Tom. 2.

Serm.

79

E se a ignorancia de se não conhecer Adam a si como homem no ser, foi a causa de querer ser como Deos na sciencia; Christo porque se conheceo filho do Eterno pay na diuidade: *à Deo. exinir*, se fez menor que homem na semelhança, *linceo se pra-cinxit*, pagando assi com sabedoria infinitamente humilde, o que delirou o primeiro homem desuaneidamente soberbo, & se naquella tragedia do Paraíso fez o primeiro papel huma creatura, em quem se entrometeo o Demonio, que foi a serpente; nesta tragedia de Ierusalem representou a primeira figura, outra creatura em que se introduzio o Demonio, que foi Iudas, & se huma mulher administrou a materia a todas aquellas ignorancias; que foi Eva offerecendo o pomo: para todas as satisfacoens concorreo tambem outra mulher, que foi Maria, gerando, & offerecendo a Christo.

Estas são descubertas no texto deste dia as correspondencias entre Christo sabio, & entre Adam ignorante, entre Adam caindo, & Christo levantando-o, entre Adam peccando, & Christo satisfazendo: S. Ioaõ foi o Coronista de todas ellas, assi por sabio como por amante; & para que em pontos tão novos possa discurtar com acerto, necessito da graça, pegamola todos dizendo. *Aue Maria.*

Sciens quia venit hora eius:

Reperido se mostrou o Euangelista S. Ioaõ nas declaraçoens da sciencia de Christo: *sciens quia venit hora, sciens quia à Deo exiuit, sciens quia omnia dedit ei pater*, se o intento do Euangelista he manifestar aos homens o amor com que tratou Christo da reformação do primeiro homem, porque se emprega tanto nas repetiçoens da sciencia? se para esse empenho concorreo o amor, & concorreo o poder; porque no poder falla huma só vez? *omnia dedit ei pater in manus*, no amor duas? *dilexisset, dilexii*, & no saber tres? *sciens, sciens, sciens*, porque desta sorte asseguraua melhor o Euangelista daquellas ignorancias o remedio; não remedeia melhor quem mais pòde, não remedeia melhor quem mais ama, só remedeia melhor quem mais sabe; por isso tantas vezes repete S. Ioaõ de Christo a sciencia, porque todo o seu fim era declarar das ignorancias de Adam o remedio.

Duuida he vulgar, sendo que nunca foi vulgar a reposta, porque auendo de reformar o primeiro homem huma das tres diuinas pessoas; não foi o Pay, não foi o Espirito santo, & só foi o Verbo: se a Encarnação foi acto do poder *fecit potentiam*, se foi acto de amor, *sic Deus dilexit mundum*, porque não se fez homem o Pay? porque não se fez homem

o Espirito santo? o Verbo he que ha de tomar carne? o Verbo he que ha de remir o mundo? si, porque ao Verbo se attribue a sabedoria, *sapientia Patris*, & como o fim da Encarnação era remediar do homã as ignorancias; o remediar ignorancias não toca ao poder, não toca ao amor, sô â sabedoria toca: *peccauit homo appetendo diuinam similitudinem, & aequalitatem, quae filio appropriatur, ergo filio competebar vindicta, & indulgentia*, disserão S. Boaventura, & Ricardo; por isso falla o Euangelista huma só vez no poder; por isso falla duas no amor, por isso repete tres o saber: *sciens sciens, sciens*.

1. Cor-
nith. 1.

Boauent.
art. 2.
disp. 3.
Ricard.
art. 2.
q. 3.

E se a sciencia se junta com o amor, & com o poder, entam fica de todo consumado o remedio, porque o amor inclina a sciencia para descobrir os meynos, o poder executa os meynos para alcançar o fim: huma sciencia com poderes inclinada pello amor, he hum remedio de todo perfeito para as ignorancias.

Diz o texto sagrado que entam se emendaram do primeiro homem os erros, entam se consumou de todo o mundo a redemção: quando Christo na Cruz inclinou a cabeça, *consumatum est, & inclinato capite tradidit spiritum*, pois Senhor quando inclinais a cabeça entam se reforma o homem? si, porque na cabeça de Christo se figura o poder pella diuidade, assiste a sabedoria pello juizo, & quando a sabedoria, & o poder se inclina, então he que o remedio

dió dos ho mens se conluma ; pellas inclinãçoens se conhece o amor, pella cabeça em Christo se representa o poder, & a sciencia, & quando o amor dobra a sciencia, & o poder, logo as ignorancias se desfazem, logo os erros se emendão, logo os remedios se consumão : *consummatum est.*

Por isso o Euangelista hoje quando nos disse que era chegada a hora em que as ignorancias de Adão se auião de reformar, considerou a Christo como sabio, *sciens*, considerou a Christo como poderoso, *omnia dedit ei Pater*, considerou a Christo como amante, *dilexit*, porque só hum sabio com poder a mando, podia reformar hum cego de ignorancias caindo, *sciens, dilexit.*

Os meynos que a sabedoria buscou para o reformar, forão contrarios, & forão os mesmos que a ignorancia buscou para se perder, vejamos os contrarios, logo veremos os meynos.

O meyo primeiro que Adam buscou para se perder, foi querer de homem levantar-se a ser Deos, *eritis sicut Dij*, o primeiro meyo que Deos seguiu para o emendar foi de Deos a ser homem, *à Deo exiuit*, contrariando com sabedoria infinitamente humilde, descendo a ser homem, os desejos desuaneidamente soberbos do homem aspirando a ser Deos.

Leuanta Dauid o coração de altiuo, quando se conheceo Rey de tanto numero de vassallos, *vade, numera Israel, & Iudam*, sofre Deos mal desuanecida

2 Reg.
cap. 24.

mento taõ soberbo, defata logo huma peste com que se via corromper todo o Reyno: que faria Dauid neste estrago vniuersal do seu pouo? lançase por terra, começa a bradar ao Ceo, que como ignorante errara: *stulte egi nimis*, manda Deos ao Propheta Gad, para que assegure ao Rey que está liure da culpa que cometera, & o pouo izento da pena que padecia, *uenit Gad, & dixit, ascende, constitue altare Domino*, pois Senhor assi se castigaõ soberbas ignorantes, assi se perdoã ignorancias soberbas? se tendes o braço estendido para o castigo, como o recolheis logo para o perdaõ? Oh naõ vedes, que se Dauid ignorante de soberbo se leuanta altiuro, sabio de arrependido se abateo humilde, & huma sabedoria lançada por terra, he o remedio de huma ignorãcia presumida the o Ceo, *ascende, constitue altare Domino*, este foi o meyo de que vltou Dauid humilde para se emêdar a si mesmo desuanecido, este foi tãbẽ o estilo que seguiu para refotmar a Adam ignorãte.

E como nesta hora o saber se juntou com o amor, *sciens, dilexit*, inda excedeo Christo todos os termos de humilde, se a sabedoria o inclinou a ser homẽ, para remediar do primeiro homem os erros, o amor o obrigou a fazerse seruo! para realçar do remedio a finesa, aquelle cingir a toalha, aquelle lâçar agoa na bacia, aquelle prostar se por terra, aquelle lauar os pès a seus Discipulos, actos foraõ de quem se fazia dos homẽs seruo, obrigandoo assi a mais o

amor.

amor, do que o tinha obrigado a labedoria, pois se esta o inclinou a ser homem, aquelle a ser menos que homem o persuadio, pois a vestir a forma de seruo o moueo nesta hora.

He a morte o accidente vnico, que destroe o ho-
mem: vendem os filhos de Iacob a seu Irmaõ Ioseph aos Madianitas, vai Iudas o Irmaõ mais velho, & diz ao pay que Ioseph morrera, *fera pessima deuorauit Ioseph*: Iudas que dizes? se Ioseph está viuo, como dizes a Iacob que fica morto? se a morte destroe o homem, & inda he homem Ioseph, como dizes que está morto? oh não vedes que Ioseph vendido ficou feito seruo, *in seruum venundatus est Ioseph*, pois hum homem seruo não he homem, menos que homem he, por isso como a morte desfez o homem, & ficou Ioseph seruo, menos que homem ficou Ioseph: *fera pessima deuorauit: in seruum venundatus est.*

Este foi o acto de humildade profundissima com que a sciencia amante de Christo emendou a soberba ignorante de Adam, pois para lhe contrariar os meycs, não se contentando com descer a ser homem, *à Deo exiuit*, nesta hora menos que homem se fez, pois dos homens se fez seruo, *formam serui accipiens*. E inda se abateo mais, pois aos pés dos homens se lançou, emendando assi outro erro de Adam, se Adam errando se lançara aos pés de Deos, auia de ficar sabio, & por isso tambem ficou com

remedio, porque se lançou Christo aos pés dos homens, o que não fez Adam ao seu Deos, fez Deos ao seu homem, o acto de amor immento, ó finela de sciencia infinita, só nos cabedais de tanta sabedoria, só nos extremos de tanto amor, se podiaõ descobrir meyoos taõ humildes, para reformar pensamentos taõ soberbos: *sciens dilexit.*

O outro meyo com que a sabedoria de Christo reformou as ignorancias de Adam, foi seguindo o mesmo que Adam seguio para se perder: o meyo que Adam teue para se perder, foi comendo o fruto da aruore da sciencia, o meyo de que vſeu a sabedoria para o emendar, foi formando outro fructo da aruore da sciencia para lhe dar a comer, reformando assi com hum bocado da verdadeira aruore da sciencia, os erros com que cahio o homem com o bocado da aruore fingida da sciencia no Paraíso.

Luc. 24. A aquelles dous Discipulos, que errados se desca-
minharaõ para Emaus, encontrandose Christo com elles, lhes chamou ignorantes, *o stulti, & tardi corde,* logo dandolhe no paõ que sacramentou seu corpo, diz o texto, que os olhos se lhe abtiraõ, & que o entendimento se lhe apurara; *aperiti sunt oculi amborum, & cognouerunt eum,* pois com hum bocado haõ de deixar de ser ignorantes os Discipulos? com hum bocado haõ de ficar com juizo? si, que era aquelle paõ sacramentado o fructo da melhor aruo-

re da sciencia, que era Christo, & para desfazer ignorancias, para desterrar cegueiras, não ha bocado como o do Sacramento, *per escam visus recuperationem, & Dei cognitionem, quam per escam ignorauerunt Protoplasti*, disse S. Athanasio, reformou Deos o homem pello mesmo modo com que o homem se perdeo, hum bocado fruido da sciencia o fez ignorante, hum bocado da mesa da sabedoria o faz sabio, hum pomo colhido da aruore do Paraíso o priuou da graça, outro pomo etcolhido do tronco da sciencia o repoz na gloria.

E que Christo dando aos homens seu corpo sacramentado, seja simbolo de huma aruore dando seus pomos, disse o S. Bernardino, quando comparou ao Senhor no Cenaculo com aquella aruore que na corrente das agoas daua os fruitos a seu tempo: *lignum quod plantatum est secus decursus aquarum, his sacratissimis verbis describitur Sanctissimum Sacramentum sub mysterio ligni*, para que alli pello pomo de huma aruore que era Christo, se reformassem as ignorancias que cauzou o pomo de outra aruore no Paraíso. Não quiz Dauid degolar o Gigante, senão com as luas armas, não quiz a sabedoria vencer a serpente senão com o seu instrumento, esta he a verdadeira aruore da sciencia não plantada no Paraíso do Oriente, mas transplantada do Ceo no Paraíso da Igreja, com o seu pomo se recobra a vida, que Adam perdeo, *panis vite*, como o seu fruito

se emendaõ as ignorancias em que Adam cahio ; *panis intellectus* : a vinte, & dous de Março brotou aquelle pomo excellente , daquella fecundissima aruore da sabedoria , & porque neste dia mais que em outro dia? a razaõ deu-a Ruperto, a vinte , & dous de Março começa o veraõ , pois por isso? si , porque neste equinoctio, começaõ os dias a crescer, começaõ a diminuir as noites , a noite pellas treuoas he simbolo das ignorancias , o dia pella luz he representação da sciencia ; pois quando este pomo soberano honra o mundo , comecem as ignorancias a desfazerse , comece a crescer a sabedoria : saibaõ os homens que se hum pomo os fez ignorantes, outro pomo os reforma sabios.

E se a aruore do Paraíso como ouuistes era vide, aquelle he o mais fermoso cacho que produzio nunca a terra de promissaõ, & se era figueira, como dizem muitos, aquelle he o mais doce, & suauie figo que se formou no mundo , & se era Mula aruore Occidental pella suauidade grande dos pomos, este he o pomo do mais sabor , que no Occidente da aruore mais fecunda produzio o amor mais excelente, & se aquelle pomo comido no Paraíso caulou cinco ignorancias, neste pomo gostado na Igreja se emendaõ todas, se a primeira ignorancia foi não conhecer a Deos como Deos, neste pomo he que verdadeiramente a Deos como Deos se conhece , *vere tu es Deus absconditus* , se a segunda foi não se

conhecer Adam a si como homem, neste pomo se deuifa bem que coula he o homem pella morte que representa, *mortem Domini annuntiabit*, se a terceira foi não conhecer Adam a Eua como mulher, neste pomo se conhece a melhor Eua como máy, *caro Christi est caro Maria*, se a quarta foi não conhecer a serpente como Demonio, neste pomo se conhece bem, & se vence o Demonio, *ad nihilum deductus est in conspectu eius malignus*, se a quinta foi não conhecer Adam o pomo como pomo, neste he que se experimentaõ de todos o melhor sabor, *omne delectamentum in se habentem*, traçando assi engenhosamente discreta a sabedoria, na reformaçaõ daquelle pomo de enganos; para que resuscitasse o homem á graça pellos meyoys com que cahio na culpa.

S. Ago^o
fin.

Porém como nesta hora se vnio em Christo o amor, & a sciencia, não se contentou só com emendar do homem os erros, quiz tambem satisfazer dos erros a pena, tomando sobre si para pagar, o que Adam sobre si, & sobre nos lançou para padecer; por isso estando contra Adam os autos da culpa, contra Christo se apregoou a sentença da morte.

Busca Pilatos em Christo causa para a morte, & confessou que a não achaua, *non inuenio*, & depois manda que na Cruz se lhe ponha, *posuerunt*, pois se em Christo se não acha esta causa, porque na Cruz

se lhe poem? porque a causa da morte em Christo não foi achada, foi posta, achouse em Adam, que a cometeo, poz se em Christo, que a pagou: tudo disse o Propheta. *Quæ non rapui tunc exoluebam*; comeo Adam o pomo, pagou Christo os custos, & não se dando por satisfeitos o amor, & a sabedoria, só com a caula que se lhe poz, the das ignorancias se reuestio, para deixar liure em tudo ao primeiro homem. *Deus tu scis insipientiam meam, & delicta mea à te non sunt abscondita*: apparecendo no mundo a sabedoria com trajo de ignorancias, porque se visse o primeiro ignorante com gallas de innocencia, ficando assi não só liure da pena que merecia, mas restituído â honra que mal lograra, porque tão cabalmente pagou Christo tudo, que não ficou o homem deuendo nada.

Esta foi a causa do numero grande de tormétos, que padeceo Christo, porque como justamente satisfazia, não teve o homem parte que concorresse para a culpa, que em Christo não tiuesse parte na satisfação da pena: Para a culpa concorreo Adam com a alma retirandole de Deos, com a vida alimentandose do pomo, com a cabeça defuancendose em vaidades, com os olhos parecendolhe bem a auore, com os ouvidos recebêdo de Eua os enganos, com as mãos colhendo contra o preceito o truito, com os pés dando passos para se occultar, com o coração mostrandole ingrato, com o corpo
tod o

todo mostrandole desobediente , & com a boca
 gostando o sabor do fruto , estas foraõ as partes
 que em Adam para as suas ignorancias concorreraõ,
 estas foraõ tambem as partes que em Christo princi-
 palmente concorreraõ para a satisfacaõ ; por isso a
 alma se vio combatida de tristezas, *tristis est anima
 mea vsque ad mortem*, a vida se achou senhoreada da
 morte, *emisit spiritum*, a cabeça foi ferida de espi-
 nhos, *plectentes coronam super caput ejus*, os olhos ban-
 nhados em lagrimas, *cum clamore valido, & lacrymis*,
 os ouvidos com blasfemias, *pratercuntes blasphemabãt*,
 as mãos com prisões , *vinctum adduxerunt eum*, os
 pés com cravos, *crucifixerunt*, o coração com a lan-
 ça, *lancea latus ejus aperuit*, o corpo todo com a-
 çoutes, *flagellauit*, a boca com desabores, *dederunt ei
 vinum cum felle mistum*, ficando assi Christo nas sa-
 tisfacaõens da pena, representando Adam na com-
 missaõ da culpa, triumphando a sabedoria , & o a-
 mor, com engenho raro, dos mesmos enganos que
 vsou a serpente com sutil industria, para que noua-
 mente empenhado o homem, conhecendo de suas
 ignorancias a causa, reconheça de seu amor a sci-
 encia, que se no Paraíso o Creador o formou de na-
 da, nesta hora o reformou de tudo ; sendo mayo-
 res da emenda os custos, do que foraõ da creaçaõ
 os empenhos, pois se là o amor obrigou ao poder
 ao fazer homem , nesta hora o amor obrigou ao
 saber ao fazer justo, para que pellos priuilegios da

graça se restitua aos Imperios, que teue por natureza, & se estes foraõ da vida a duraçaõ, dos animaes o imperio, do mundo o dominio, & do Ceo a entrada: tudo se logra quando a graça se aquire, ficando o homem huma noua creatura do amor, assi no Paraiso foi huma noua creatura do poder, com maiores assistencias no Ceo por emendado, do que logroua là por innocente, pois se abritaõ mais patentes as portas da graça, & se recobriu como mais justiça o direito da gloria. *Ad quam nos per ducat Dominus IESVS.*

LAVS DEO.

